Imigrantes continuam a chegar, apesar das alterações impostas pelo Governo em junho passado

Fim das manifestações de interesse não trava imigração ilegal na região

Entidades de apoio sublinham que, com a campanha da azeitona, o número irá aumentar significativamente | 5

DIÁRIO DO ALENTEJO 25 DE ABRIL - 50 ANOS

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
20 SETEMBRO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2213 (II Série)
Preço: € 1,00

RICARDO ZAMBUJO

MOURA
Centro Escolar dos Bombeiros Voluntários foi inaugurado | 6

ANO LETIVO
Há 98 horários no distrito sem professores | 8

VERDELHO
Casta oriunda das ilhas atlânticas mostra os seus atributos no Alentejo | 14 a 19

"Casos de polícia" sobressaltam moradores de Beringel | 4

insegurança

EDITORIAL

Imigração *versus* insegurança

Na edição desta semana do "Diário do Alentejo" ("DA") damos duas visões de um mesmo problema que, obviamente, estão relacionadas. Por um lado, damos eco ao que se viveu recentemente na vila de Beringel, no concelho de Beja, em que não só aconteceu uma cena digna de filme, com uma montra de um estabelecimento comercial a ser cravejada com sete tiros, mas também a ação de fiscalização, levada a cabo pela junta de freguesia local em conjunto com o Comando Territorial de Beja da Guarda Nacional Republicana, em que foram detetados 150 atestados de residência, que não correspondiam à realidade dos factos, entre a comunidade imigrante aí residente, e cujos pormenores explicamos no artigo em causa. Por outro lado, temos um outro artigo com a visão das entidades que trabalham no terreno, no acolhimento aos imigrantes que vão chegando, demasiadas vezes sem condições, e que se veem em situações de miséria pura em pleno século XXI – isto a propósito da entrevista recente do secretário de Estado-Adjunto da Presidência, Rui Freitas, ao "Diário do Notícias". Com a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) sob sua tutela, o governante refere que, com o fim das manifestações de interesse, tem havido uma diminuição da imigração para Portugal. No entanto, e no que diz respeito ao distrito de Beja, as entidades ouvidas pelo "DA" referem que essa diminuição não tem acontecido, pelo menos para quem entra sem controlo alfandegário (nomeadamente, por terra), permanecendo ilegal. E, ao mesmo tempo, vaticinam um aumento dessa mesma imigração clandestina à medida que o tempo das diversas campanhas agrícolas se aproxima. Um dos interlocutores deixa até uma frase que merece reflexão: "É a economia que continua a chamar os imigrantes". E, na verdade, mesmo havendo outras circunstâncias, a realidade não andará muito longe disso.

De qualquer forma, não será neste espaço diminuto que se explicará, em pormenor, o que está explanado nos dois artigos do "DA" desta semana. Mas, e isso é possível assegurar, há, por muito que não se queira, a tendência cada vez mais generalizada de se misturar aqueles que vêm de forma ilícita, que causam problemas e começam a ser mal vistos pela população, com aqueles que, muitas vezes, são vítimas de toda uma engrenagem muito bem oleada de exploração, enganos e coação. E que, sim, também chegam de forma ilegal. No entanto, serão casos distintos na origem, no propósito e na forma como estão em Portugal.

Veja-se o exemplo de Beringel. Os casos referidos atrás apenas sugerem que as populações comecem a recear, de alguma forma, a presença de imigrantes de determinadas origens. Corresponda esse sentimento à realidade ou não. E daí até se confundir imigração com insegurança é um pequeno passo, cujo lastro tem vindo a diminuir drasticamente nos últimos tempos.

Isto leva-nos, por fim, a uma manifestação que estava marcada para este sábado, 21, mas que entretanto foi remarcada para o sábado seguinte, 29, "contra a imigração descontrolada e pela segurança nacional". É um perigo misturarem-se as coisas desta forma simplista. Que há um problema, há. Que a situação da imigração deve ser debatida e encontrado o melhor caminho, deve. Mas também se deve, de uma vez por todas, agir de forma a não meter tudo no mesmo saco, mesmo que situações dessas também aconteçam. MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

"Daí até se confundir imigração com insegurança é um pequeno passo, cujo lastro tem vindo a diminuir drasticamente nos últimos tempos".

EM DESTAQUE

"Não são as leis que têm um efeito de chamada [de imigrantes], as leis respondem sempre em atraso. É a economia que os continua a chamar".

Alberto Matos Membro da direção da Associação Solidariedade Imigrante (Solim)

Página 5


VINHOS

Prova de Verdelhos até 10€

Casta oriunda das ilhas atlânticas mostra os seus atributos no Alentejo

verdelho



MUSEU DO HUMOR E ABSURDO EM SERPA

Página 11

3 PERGUNTAS A...



ANA MATOS PIRES

MEMBRO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL

COORDENADORA REGIONAL DA SAÚDE MENTAL DO ALENTEJO

DIRETORA DO SERVIÇO LOCAL DE SAÚDE MENTAL DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO

Foi recentemente assinalado o Dia Mundial da Prevenção do Suicídio. Tem sido, em Portugal, a função desta data devidamente reconhecida?

Sim, sem dúvida. Desde há muito tempo que o 10 de setembro é assinalado em Portugal, havendo mesmo a extensão da efeméride a todo o mês, com múltiplas atividades desenvolvidas em todo o País. Acima de tudo, esta data tem servido para chamar a atenção para o problema e desenvolver estratégias de prevenção para as diferentes idades e populações de risco, tendo sempre como referencial a Organização Mundial de Saúde e a International Association for Suicide Prevention (IASP).

O Parlamento aprovou, no final de 2023, a criação de uma linha nacional para a prevenção do suicídio e de comportamentos autolesivos, acessível 24 horas por dia e de forma gratuita. Para quando se prevê o funcionamento deste serviço?

A secretária de Estado da Saúde, Ana Povo, anunciou no Dia Mundial da Prevenção do Suicídio que a linha terá um número de contacto exclusivo de quatro dígitos que será amplamente divulgado antes do seu lançamento, previsto para janeiro de 2025. O novo serviço será o resultado da criação, em julho, de um grupo de trabalho que envolve elementos da Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental, da Secretaria de Estado da Saúde, da Secretaria de Estado da Gestão da Saúde e dos SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Neste momento o grupo está a desenvolver os aspetos técnicos e científicos necessários ao funcionamento da linha.

Quais as principais carências com que a região do Baixo Alentejo mais se confronta no que diz respeito à prevenção do suicídio?

As carências que aqui existem são as mesmas que encontramos nas outras regiões do País, onde a falta de recursos humanos para trabalhar em saúde mental continua a ser uma realidade. O investimento em modalidades de prevenção da doença mental, e dos comportamentos suicidários, em particular, juntamente com a promoção da saúde mental, com a necessidade de aumento de literacia, são o caminho que deverá ser seguido. O suicídio é um comportamento – é preciso informar e fazê-lo de um modo claro e cientificamente correto. Não é "não falar", é falar "corretamente", e aqui os meios de comunicação social têm um importante papel na passagem da mensagem. O mote proposto pela IASP, nos próximos três anos, é, exatamente, aumentar a "comunicação" e propor a "conversa" sobre este assunto. JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS



"Uma coisa é certa: só um destino turístico burro, peço desculpa pela expressão, que não seja inteligente, tem um aeroporto dentro de casa e não procura explorá-lo".

José Manuel Santos Presidente da Turismo do Alentejo e Ribatejo, "Jornal I"

FOTO DA SEMANA

Foi colocado em Ferreira do Alentejo (na confluência da rua Mestre de Aviz com a avenida Humberto Delgado, junto ao edifício dos correios), na passada quarta-feira, dia 18, o bloco de mármore do qual nascerá o "Monumento da Liberdade", alusivo aos 50 anos do 25 de Abril. O monumento será esculpido ao longo das próximas semanas no próprio local, segundo a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, por Joana Alves, a artista responsável pela obra e vencedora do concurso público aberto pela autarquia. Uma oportunidade para assistir "ao vivo" ao processo de criação do monumento que irá ficar com quatro metros de altura.



CM FERREIRA DO ALENTEJO

Semanada

SÁBADO, 14

AÇÃO DE PROTESTO EM ODEMIRA

A propósito dos 45 anos da criação do Serviço Nacional de Saúde, a Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do Concelho de Odemira realizou uma ação de protesto, "em forma de tribuna pública", com mais de três dezenas de utentes, estando também presentes autarcas, dirigentes sindicais e o coordenador da Frente Comum, Sebastião Santana, tendo sido aprovada uma resolução para "ser enviada a diversas entidades".

QUARTA, 18

DOIS HOMENS ARMADOS ASSALTAM BANCO EM CASTRO VERDE

Uma dependência bancária em Castro Verde foi assaltada por dois homens armados, que se puseram em fuga, tendo as autoridades policiais montado um dispositivo para os tentar intercetar, revelou fonte da Guarda Nacional Republicana (GNR) à agência "Lusa". A fonte do Comando Territorial de Beja da GNR indicou à "Lusa" que o assalto ao balcão do banco Santander existente naquela vila ocorreu por volta das 12:30 horas. Segundo a mesma fonte, os assaltantes, ambos com bonés colocados na cabeça, apontaram armas de fogo aos funcionários do banco e subtraíram uma quantia em dinheiro que se estima entre 80 e 100 mil euros. Depois do assalto, os dois suspeitos colocaram-se em fuga e o seu paradeiro seria desconhecido, adiantou a fonte da GNR de Beja, referindo que as autoridades tinham em curso uma operação para os tentar localizar. A investigação do caso passou, entretanto, para a alçada da Polícia Judiciária.

CARTAS AO DIRETOR

VERSOS DEDICADOS AOS JORNALISTAS, COLABORADORES E PESSOAL DA REDAÇÃO DO "DIÁRIO DO ALENTEJO"

JOSÉ FRANCISCO CARREGA
BEJA

Tem um fotógrafo com valia
E Ana Sousa também
A trabalhar com alegria
A entrevista que vem

Tem outros jornalistas
A cobrir a região
Para fazer as entrevistas
Tem o Serrano e o Paixão

Tem outros colaboradores
Com elevada valia
Poetas, escritores, doutores
Com maior sabedoria

O nosso grande jornal
Já tem muita fotografia
Cá no nosso Portugal
Que o Ricardo descobria

Tem um grande diretor
Excelente pessoal de redação
A trabalhar com amor
P'ra honrar a profissão

Deviam fazer mais visitas
A aldeias e freguesias
A fotografar as mesquitas
Onde enterravam os guias

O povo tem pouco dinheiro
Mas deve o jornal assinar
Para quando chegar o carteiro
Ver a sua foto lá estar

Tem muitas fotos bonitas
Com conversas a explicar
Das suas terras benditas
Todos iam o jornal assinar

Temos a grande pandemia
Já com força cá estar
Vem tirar a alegria
Temos a vacina de levar

Nos versos anteriores
Pedi ao povo para ajudar
Faziam grandes favores
O nosso jornal assinar

Ainda tem mais jornalistas
Que não sei identificar
Com valor nas entrevistas
Para o povo admirar

Merecem grande louvor
A trabalhar noite e dia
Peço ainda por favor
Juntar a minha fotografia

As "Cartas ao diretor" devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 carateres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O "Diário do Alentejo" reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

ATUAL

Quando a “vila pacata” de Beringel se sente insegura...

“Casos de polícia” sobressaltam moradores

Beringel, freguesia do concelho de Beja, a 12 quilómetros da cidade, foi palco, no passado fim de semana, de dois acontecimentos, alegadamente, “fora da lei”, insólitos para uma “vila pacata” do interior do Baixo Alentejo. No sábado, dia 14, numa ação fiscalizadora entre a junta de freguesia e a GNR, foram detetadas cerca de 150 falsas declarações de atestados de residência. No dia seguinte, domingo, a vila “acordou” ao som de tiros de pistola, que perfuraram a montra de um estabelecimento comercial, situado no centro da vila.

TEXTO **JOSÉ SERRANO**

D.R.



Na madrugada do passado domingo, dia 15, cerca das 02:00 horas, os moradores do centro de Beringel acordaram com o som de disparos de pistola, cujos projéteis, não tendo provocado vítimas, impactaram na montra de uma loja, outrora uma conhecida marisqueira local, hoje um dos três estabelecimentos comerciais existentes na vila geridos por imigrantes oriundos da Índia.

A este caso, que está a ser investigado pelas autoridades judiciais, junta-se um outro, igual e alegadamente de contornos criminosos, relacionado com falsos testemunhos de atestados de residência.

“O que nos levantou suspeitas”, diz Vítor Besugo, presidente da junta de freguesia de Beringel, “foi o aumento substancial, no princípio deste mês, do número de pedidos destes atestados, quase 200”, estando todas estas requisições relacionadas, “apenas, com cinco habitações”. Foram, assim, detetados no sábado, dia 14, data anterior à dos disparos, pela junta de freguesia, numa ação conjunta desenvolvida com o Comando Territorial de Beja da Guarda Nacional Republicana (GNR), cerca de 150 testemunhos falsos, não residindo estes imigrantes, cujo nome consta das duas centenas de atestados ultimamente pedidos, em Beringel.

A situação detetada – “requerimentos que não correspondem à verdade” – foi já denunciada ao Ministério Público, levando à decisão de se suspender a emissão dos atestados, aguardando-se pelo desenvolvimento da investigação em curso. De acordo com a lei, a prova de atestado de residência, necessária para vários procedimentos administrativos, como a solicitação do número de identificação fiscal, “poderá ser efetuada através de declaração escrita e assinada por duas testemunhas que sejam cidadãos eleitores da freguesia”, o que, de acordo com Vítor Besugo, peca por um óbvio facilitismo. “Em 600 atestados de residência” solicitados à junta de freguesia, desde o início do ano, “cerca de 400” foram pedidos “pelas mesmas duas pessoas – portugueses, que vivem, há já uns anos, em Beringel. Toda a gente na vila sabe quem são…” diz o autarca, avançando a existência de um pensamento generalizado – “pelo que as pessoas relatam” –, por parte da população, da possibilidade de se estar perante uma prática com contornos duvidosos. “Quando o novo governo, que até não é da minha ‘cor política’, tomou posse, anunciando que iria ser alterada a lei da emissão de atestados de residência”, através do Plano de Ação para as Migrações [que visa, de acordo com o executivo governamental, “corrigir os graves problemas nas regras de entrada em Portugal”], “eu fui um dos que aplaudi. Mas, já se passaram cinco meses e continua tudo igual e isso preocupa-me”. Sublinhando, desta forma, a falta de fiscalização pelas entidades competentes, Vítor Besugo atende para a necessidade de a lei apresentar “uma ‘malha mais apertada’, outros meios de prova, relativamente aos atestados de residência, porque o descontrolo, nomeadamente, nas questões da habitabilidade, é cada vez maior. Vivem 20 ou 30 pessoas numa casa, todos ‘limpam as mãos’, e nós não sabemos, efetivamente, o que se está a passar”. Não deixando de frisar a necessidade de a região receber trabalhadores imigrantes e o trabalho que a freguesia tem feito para “acolher bem”, desde há cerca de três anos, os que ali chegam para trabalhar, promovendo, “por exemplo, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, cursos de aprendizagem da língua portuguesa”, o presidente de junta questiona, contudo, o contínuo aumento de chegada de pessoas à freguesia e ao concelho, vindas de outros países, à procura de trabalho, sem que os postos laborais sejam em número suficiente para todos. “Nós não queremos que os imigrantes se vão embora. Queremos é que tenham as condições, os direitos e as obrigações que nós temos. Que os que venham tenham trabalho e não sejam explorados, não lhes seja retirada a dignidade”. A questão, diz, “é que muitos vêm aliciados com promessas e, depois, trabalham uma semana ou duas e são postos de lado. Aparecem na junta de freguesia imigrantes desesperados, porque há muito tempo que não trabalham e precisam, obviamente, de ganhar dinheiro. Mas as pessoas continuam a chegar, muitas vezes só com a intenção laboral, outras com subcontratos a empresas de trabalho temporário que só lhes garantem funções durante um mês, muitas vezes nem isso”.

A precariedade laboral que atinge uma franja significativa da população imigrante no território conduz, “inevitavelmente”, refere o autarca, a casos de miserabilidade social – “Ainda esta semana estive em Beja e quando cheguei à praça da República, de manhã, vi lá pessoas a dormir na rua…”. As consequências da falta de trabalho são, também, “facilmente visíveis” em Beringel. “Há já muitos casos de alcoolismo entre a população imigrante aqui presente e vemos as nossas praças cheias de homens a consumir álcool, nos bancos, na relva, sendo rara a semana que não se dão, entre eles, episódios de violência”. Esta situação tem vindo a provocar, diz Vítor Besugo, um progressivo “sentimento de insegurança”, com grande parte dos beringelenses a decidir alterar a sua vida quotidiana. “Beringel era uma vila tranquila, pacata. As crianças iam para a escola sozinhas, brincavam no parque infantil e nos jardins e isso deixou de acontecer. À noite não sai praticamente ninguém à rua e já não se fazem caminhadas noturnas, tão comuns que eram. Efetivamente, existe na população o sentimento generalizado de termos ‘perdido’ o nosso território, as pessoas não se sentem à vontade para sair de casa… É claro que com esta situação dos tiros essa sensação de insegurança aumentou, consideravelmente”.

Existe o medo de se começar a ver a progressão de “outros tipos de crime”. Um sentimento de preocupação que engloba todos aqueles que em Beringel sempre viveram descansados. Naturais e outros cidadãos que para a freguesia se mudaram, atraídos pela “qualidade de vida” que a terra podia proporcionar. “Há já algum tempo que vínhamos promovendo, sobretudo, junto de casais jovens, a mais-valia de se viver aqui, ‘publicitando’ todos os equipamentos que a freguesia proporciona e a tranquilidade que oferecia. Agora, já há pessoas que nos últimos quatro ou cinco anos vieram viver para Beringel com a casa à venda e outras que dizem estar arrependidas de terem tomado essa decisão de se mudarem para aqui. É frustrante ouvirmos isso e será muito difícil atrairmos novos moradores”.

NECESSIDADE DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENTIDADES

À exceção da GNR de Beja – “os únicos a quem posso agradecer, porque estão sempre disponíveis” – Vítor Besugo transmite sentir-se “muito sozinho” neste esforço de resolução de um problema novo, não acompanhado, “também, pela Câmara de Beja”, cidade para a qual se olha e “vimos que, igualmente, não há soluções”. Desta forma, o autarca, que frisa não se poder, perigosamente, “ficar de braços cruzados à espera que as coisas se resolvam”, avança com a sugestão de ser criado “um grupo de trabalho municipal”, constituído por representantes das juntas de freguesia, da câmara, da AIMA – Agência para a Integração, Migrações e Asilo, dos ministérios da Administração Interna e do Trabalho. Solidariedade e Segurança Social, do serviço de Finanças, da área da saúde pública, entre outras entidades, a trabalhar em conjunto, capaz de uma atuação fiscalizadora. Para se perceber o que “funciona, à margem” da sociedade, “porque há aqui, certamente, muito dinheiro envolvido”, considera. Até lá, Vítor Besugo confessa a inquietação de, “sem saber o que se fazer”, de se continuar a viver receosamente, como quem vive sob um barril de pólvora.

Fim das manifestações de interesse não trava imigração ilegal na região

Imigrantes continuam a chegar, apesar das alterações impostas pelo Governo

Entidades de apoio a imigrantes com sede em Beja garantem que fim das manifestações de interesse, determinado pelo Governo no início de junho, não está a travar "a entrada ilegal" de pessoas na região e sublinham que a partir do próximo mês, com o início da campanha da azeitona, esse número irá aumentar significativamente.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

O secretário de Estado-Adjunto da Presidência, Rui Freitas, em entrevista recente ao "Diário de Notícias", afirmou que, passados três meses após o fim das manifestações de interesse – uma das principais medidas para tentar estancar o efeito-chamada que constam do Plano de Ação para as Migrações aprovado pelo Governo no início de junho –, é evidente "uma redução no fluxo migratório" no País.

A diretora-geral da associação Estar, com sede em Beja, admite ao "Diário do Alentejo" que esse decréscimo poderá dizer respeito "aos que tentam entrar ilegalmente através das alfândegas, por barco ou avião, e que se não tiverem toda a documentação são mandados de volta, mas isso já acontecia", não aos que "passam pela fronteira terreste, por Espanha, sem documentos". Esses, sublinha Madalena Palma, "continuam a chegar diariamente", "pelo menos" à Estar, "com dúvidas, pedidos de apoio, alimentação, cama, com a ilusão de que em Beja há tudo e depois deparem-se com o facto de não haver". Considera, por isso, que o fim das manifestações de interesse "não foi impeditivo da entrada ilegal de imigrantes".

"Não notamos diferença. Continuam a chegar todos os dias à Estar – uma média de 30 por dia, mas são mais os que chegam [à cidade] porque nem todos nos procuram. E nós continuamos a dizer que aqui é muito difícil, porque o número de imigrantes é muito superior àquele que é necessário para o trabalho agrícola e não só. Damos a comida do dia – porque muitos vêm, às vezes, com dias sem comer –, uma manta ou cobertor quando nos é solicitado e encaminhamos para outras respostas. Em muitos momentos pedem-nos apoio para irem para outras cidades e nós facultamos isso, de autocarro ou comboio", reforça a responsável.

Com o início da campanha agrícola da azeitona, a partir de outubro, adverte Madalena Palma, "chegarão muitos, muitos mais".

A diretora-geral da Estar salienta, ainda, que há imigrantes que contactam a Estar "porque não conseguem contactar a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA)", criada em 2023 e que substituiu, em algumas competências, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). "A AIMA de Beja não dá resposta. Encaminham para um *email* e depois o *email* não dá resposta. E posso dar o melhor exemplo de como o funcionamento da AIMA é péssimo. A Estar acolheu um casal refugiado em outubro, da Costa do Marfim, vindo de Lampedusa, em Itália, numa situação de grande vulnerabilidade. Passados 11 meses ainda não foram chamados à AIMA. Vieram sem documentos, não têm nada, estão totalmente ilegais. Não podem trabalhar, ter acesso à saúde. São pessoas ativas que querem trabalhar, que querem ter uma vida independente".

Na entrevista ao "Diário de Notícias", o secretário de Estado-Adjunto da Presidência adiantou que "está em fase avançada o concurso, que será nos próximos dias, para um *call center*" da AIMA.

Ao Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (Claim), projeto integrado na Cáritas de Beja que abrange, ainda, os concelhos de Aljustrel, Alvito, Cuba, Ferreira do Alentejo e Vidigueira, também continuam a chegar novos imigrantes, que "vêm à procura de melhores condições de vida" e que "agora não têm forma de se regularizar", sendo que "vão ficar em território nacional numa situação de grande vulnerabilidade, o que é preocupante", diz a coordenadora do centro apoiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI 2030). Teresa Martins adianta que o Claim também tem vindo a ser procurado, desde a aprovação do Plano de Ação para as Migrações, "por pessoas que já se encontravam em território nacional, que inclusivamente já estavam a trabalhar, mas que ainda não tinham reunido toda a documentação necessária para iniciar o procedimento [de regularização] através da manifestação de interesse".

"Neste momento essas pessoas ficaram numa situação de grande vulnerabilidade. Algumas conseguiram manter o trabalho, outras com alguma dificuldade, até porque as entidades patronais ficaram na dúvida, e bem, sem saber o que irão fazer estas pessoas, porque não vão conseguir iniciar o seu processo por esta via [da manifestação de interesse]", refere a responsável, sublinhando que "são pessoas que vieram de vários países e que também não têm condições para retornar ao país de origem para adquirirem nos postos consulares o visto de trabalho, ou visto de procura de trabalho, para depois voltarem [a Portugal] e iniciarem o seu processo de regularização". E mesmo que tenham essa vontade, existem "também os constrangimentos dos postos consulares dos países de origem – falta de recursos humanos, celeridade do processo que leva as pessoas ao desespero. Deixam de existir filas à porta da AIMA e passa, provavelmente, a haver filas de pedidos de visto nos países de origem, o que poderá levar as máfias a aproveitarem-se dessas pessoas e [a exigirem] que paguem valores altíssimos para conseguirem um agendamento para obterem a documentação necessária para entrar em Portugal".

Ainda que admita que a obrigatoriedade do visto de trabalho seja uma medida que, "a longo prazo, pode ter os seus benefícios, porque as pessoas vêm com contratos, com melhores condições para trabalhar", para já "está muito aquém daquilo que são as expectativas das pessoas que ainda estão em território nacional". Teresa Martins considera, assim, que "há um conjunto de orientações" que necessita, urgentemente, de ser conhecido para que "as pessoas tenham uma resposta adequada às suas necessidades".

"É A ECONOMIA QUE CONTINUA A CHAMAR OS IMIGRANTES" A ser verdade essa "redução no fluxo migratório", diz, por sua vez, Alberto Matos, membro da direção da Associação Solidariedade Imigrante (Solim) e responsável pela delegação do Alentejo, com sede em Beja, "é uma situação altamente negativa para a economia, com efeitos desastrosos", porque "uma das conclusões [de um estudo] da Universidade do Porto é que o País precisa desesperadamente de imigrantes para poder crescer".

De acordo com o responsável, as consequências da alteração da lei fizeram-se sentir "de imediato" na região, no dia 4 de junho, com trabalhadores a contactarem a Solim. "O primeiro caso foi de uma trabalhadora brasileira de um lar em Beja, em funções há quase um mês, mas que só nesse dia recebera o contrato de trabalho e quando ia submeter a sua manifestação de interesse a página [da *Internet*] estava em manutenção e pouco depois foi desativada. E também um restaurante do concelho de Mértola que pretendia regularizar a contratação de um cozinheiro da República Dominicana e deparou-se com o mesmo". "Daí para cá", acrescenta, "têm sido inúmeros os casos, sobretudo, na hotelaria e na construção civil", de pessoas que "não conseguem regularizar a sua situação". Na agricultura, "esses não perguntam nada". "Na apanha de fruta, os frutos vermelhos, no caso do litoral, na azeitona, que irá começar daqui a pouco tempo, na vindima que estamos em curso…. É evidente que contratam imediatamente ou subcontratam aos engajadores e nem sequer perguntam se têm manifestação de interesse, se têm algum documento", frisa. E mesmo na restauração, Alberto Matos acredita que alguns trabalhadores, com a situação não regularizada, "acabaram mesmo por trabalhar, particularmente, no verão, e no litoral, onde a pressão turística é maior".

O dirigente adverte também para o esperado aumento de imigrantes nos próximos meses na região, "a partir de outubro, com a azeitona", e diz que, "terminada a campanha", alguns ficarão "na rua, porque não há habitação suficiente para todos". "Não são as leis que têm um efeito de chamada [de imigrantes], as leis respondem sempre em atraso. É a economia que os continua a chamar", conclui.

A Solim irá reunir-se, em meados de outubro, segundo adianta o dirigente, com os seus associados no Alentejo, nomeadamente, em São Teotónio, Odemira, para dar a conhecer uma petição que pretende "obrigar o parlamento a discutir as últimas leis à imigração" e mobilizar os imigrantes para a concentração agendada para 25 de outubro em frente à Assembleia da República.

SUSA MONTEIRO/ARQUIVO



Falta de professores não é "problema" em Moura Em declarações ao "Diário do Alentejo", o diretor do Agrupamento de Escolas de Moura, Rui Oliveira, garantiu que na sua área de abrangência não existem problemas na colocação de professores. O prazo para o concurso de colocação interna para o agrupamento terminava no passado dia 13, mas Rui Oliveira confirmou a existência de candidatos para preencher os "três horários" em falta e ficar "a 100 por cento" e, por isso, "para já, ficamos sem esse problema". Quanto ao ano letivo que agora se inicia, o diretor espera "que as coisas corram bem", "que a rapaziada goste de cá estar e que aprenda o máximo e que as famílias também se sintam confortáveis com aquilo que a escola proporciona aos seus filhos".

A "concretização de um sonho" no início do novo ano letivo

Centro Escolar dos Bombeiros Voluntários de Moura foi inaugurado no passado dia 13

Com um investimento "a tocar os quatro milhões de euros", e incluído na primeira fase do plano de renovação da rede escolar da cidade, a Câmara Municipal de Moura abriu portas ao renovado Centro Escolar dos Bombeiros Voluntários de Moura. A obra contou com um cofinanciamento de 85 por cento do Programa Operacional Regional Alentejo 2020.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**
FOTO **RICARDO ZAMBUJO**



As paredes brancas pouco ou nada se deixavam ver. Os corredores que davam acesso à sala multiusos encheram-se, durante a manhã, de pais e encarregados de educação que, curiosos, conheciam o novo edifício do Centro Escolar dos Bombeiros Voluntários de Moura. Os mais novos, os atuais usufruidores do espaço, subiam e desciam escadas explorando cada recanto.

"É um dia muito feliz para todas as pessoas que acompanharam este sonho do agrupamento de escolas e que se preocupam com a natureza do trabalho que fazemos em prol das nossas crianças", referia o presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, ao "Diário do Alentejo" ("DA").

O "moderno estabelecimento", cofinanciado em 85 por cento pelo Programa Operacional Regional Alentejo 2020, apresenta agora "espaços fluidos, com áreas de aulas, de recreio, de trabalho, de permanência e de encontro entre alunos, pais, docentes e auxiliares", contabilizando oito salas dedicadas ao 1.º ciclo, duas salas de pré-escolar, uma sala de atividades, uma sala multiusos, um laboratório, quatro gabinetes de trabalho, uma biblioteca/ludoteca, um refeitório e cozinha, um espaço de hortas pedagógicas e um parque infantil, além de "diversos espaços exteriores".

"A obra já estava pronta há alguns meses, só nos faltava, de facto, os sons das crianças dentro do espaço de escola, mas quisemos que o regresso às aulas fosse o primeiro dia do regresso à escola de Moura, [porque] podemos fazer muita obra ao longo dos nossos mandatos, mas não há obra melhor, não há obra que nos satisfaça mais, do que a concretização de um sonho desta natureza, porque é aqui que temos os alicerces certos da nossa sociedade, na escola pública", relembrou.

A empreitada, que contava inicialmente com um prazo de execução de 18 meses, faz parte da primeira fase do plano de renovação da rede escolar da cidade mourense e ficou orçamentada em quase "quatro milhões de euros".

"O importante é que o município também faça ver o seu papel, faça ver o seu trabalho no sentido de estar à altura não só destas obras, mas também destes compromissos financeiros, e o certo é que quer o projetista, quer a câmara, quer depois o empreiteiro, fizeram todos um trabalho extraordinário no sentido de cumprirmos os objetivos para que a escola pública estivesse de parabéns por estar aqui um trabalho extraordinário ao serviço das nossas crianças e da missão que os professores e os funcionários têm de desenvolver todos os dias", reforçou.

Ao "DA", também o diretor do agrupamento de escolas de Moura, Rui Oliveira, destacou a influência que o novo equipamento terá para a comunidade escolar, afirmando que com as "excelentes condições" os "alunos têm tudo para serem felizes, para crescerem, para aprenderem e terem um futuro melhor".

"Penso que nós aqui em Moura ficamos mais ricos e a educação, em particular, vai beneficiar muito com este centro escolar", garantiu.

Por sua vez, a subdiretora-geral da Educação, Eulália Alexandre, acredita que este "equipamento de qualidade" vem servir de exemplo para o que deve ser replicado no País, uma vez que "as escolas precisam de dignidade". "As pessoas às vezes confundem e dizem que é luxo ou que estamos a fazer instalações muito boas, que são demasiado, mas não são. Os nossos alunos, os nossos professores e os nossos pais que todos os dias entregam as suas crianças de manhã nas escolas, que nos entregam aquilo que têm de mais precioso, merecem o melhor. Portanto, este equipamento escolar é, também, para mim, que nasci em Moura, muito importante, porque é uma conquista para a terra e é aquilo que eu acredito na educação", assegurou.

Da mesma opinião partilha a antiga ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública. Ao "DA", Alexandra Leitão garantiu que o ambiente de trabalho e, consequentemente, de estudo, é o principal motor do sucesso escolar. "Um espaço agradável, luminoso, funcional, mas esteticamente bonito é muito importante para as crianças gostarem da escola, para estarem bem na escola e aprenderem melhor. O presidente da câmara diz que é um dia muito feliz para ele e, seguramente, é um dia muito feliz para todas as pessoas de Moura e, em especial, para a comunidade educativa porque, de facto, é aqui onde se fazem os homens e as mulheres do amanhã", afirmou a atual deputada na Assembleia da República.

Na sessão de inauguração, no passado dia 13, também o secretário de Estado da Administração e Inovação Educativa, Pedro Cunha, fez questão de lembrar as dificuldades com que a carreira docente tem sido confrontada. "A nossa sociedade tem vindo a esquecer progressivamente o papel e o respeito que estas pessoas nos merecem, porque este país não tem futuro nenhum sem elas e temos que diariamente nos lembrar disso quando planeamos os territórios e as regiões. A nossa responsabilidade é não falhar com o futuro destas crianças, não o podemos fazer e não temos esse direito, [mas] para isso temos de valorizar a escola pública e as pessoas que a constroem. Elas são os verdadeiros pilares desta escola", assegurou.

O governante sublinhou ainda o "reconhecimento justo" do trabalho desenvolvido pelas associações humanitárias dos bombeiros voluntários, em especial, a corporação mourense, que "agora é eternizada nesta escola", dando o seu nome ao novo centro escolar.



Mercado de Beja, o novo espaço de tradição e modernidade

Equipamento municipal reabriu portas no passado dia 12

"Cinquenta meses depois de ter encerrado" o Mercado Municipal de Beja está agora aberto ao público com uma imagem renovada. Segundo Paulo Arsénio, presidente da Câmara Municipal de Beja, este é agora "um espaço onde a tradição e a modernidade se encontram e se cruzam", sendo, por isso, esta "a sua segunda vida".

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA
FOTO RICARDO ZAMBUJO

"Se havia um local na cidade que os bejenses sentiam que merecia uma remodelação e uma qualificação estrutural esse era manifestamente o Mercado Municipal de Beja. O [espaço] anterior não tinha condições para responder aos desafios exigidos, estava esgotado, cansado, endividado e promovia desigualdades de oportunidades entre operadores, mesmo dentro dos mesmos setores de negócios. Agora, recomeçamos do zero. Temos um mercado que, não apagando o seu passado e a sua história, pode albergar lojas e comércios de características mais modernas, contemporâneas e, consequentemente, mais apelativas para novos segmentos de público". Foi desta forma que Paulo Arsénio, presidente da Câmara Municipal de Beja, apresentou o novo equipamento municipal.

Em linha cronológica, o edil sublinhou o processo "complexo" pelo qual o espaço passou, relembrando o dia em que informou os comerciantes sobre o projeto, em 2018; a procura de financiamento, encontrado através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Feder); o lançamento dos concursos públicos e consultas prévias; a consignação da obra ao empreiteiro depois de o Tribunal de Contas "ter visado o contrato", em junho de 2020; o encerramento do mercado "no dia seguinte"; o arranque da obra em outubro de 2020; a entrega da mesma, em maio de 2023; a entrada em vigor do novo regulamento do espaço, em fevereiro de 2024.

"Cinquenta meses depois de ter encerrado para uma profunda operação da requalificação, o Mercado Municipal de Beja inicia agora a sua segunda vida. Foi um processo complexo, com muitas dificuldades e obstáculos, mas que tinha de ser concretizado para se atingir o desidrato que toda a comunidade pretendia, [ou seja], dar uma alma nova e uma nova vida e esperança a um espaço do qual o município simplesmente não tinha o direito de desistir", referiu na cerimónia de reabertura, realizada no passado dia 12.

João Tiago Carapau, diretor-geral corporativo da Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores (Simab), entidade responsável pela renovação e modernização do espaço, destacou, por sua vez, os "pontos chaves" deste novo mercado municipal. A multifuncionalidade do edifício, aliada à diversidade de lojas e ao trabalho de capacitação e valorização dos operadores, é agora o segredo daqui em diante para o seu "sucesso".

"Este barulho de fundo que se ouve é o melhor prémio que todos os que tiveram o privilégio de acompanhar, durante os últimos anos, este projeto podem ter. O mercado municipal não é só obra, o mercado municipal é a vida das pessoas que vêm aqui comprar e daquelas que estão aqui para vender e, portanto, para criar um espaço de trabalho comum", reforçou.

Recorde-se que o custo inicial da obra, incluindo o projeto e a segurança, foi de 2 443 480 euros, financiado pelo Feder "com despesa aprovado em 2 508 310 euros, dos quais o município de Beja já recebeu 1 948 200 euros, faltando apenas a validação do relatório final da operação pela autoridade de gestão de competências para que possamos receber o restante".

"Em termos da empreitada em si, a diferença do valor contratado na adjudicação da obra, acrescido dos trabalhos complementares e deduzidos os trabalhos a menos, resulta num valor de empreitada inferior a 70 600 euros do que está inicialmente previsto neste mercado", realçou Paulo Arsénio.

Durante a cerimónia, o autarca salientou também que, agora com o funcionamento do equipamento, "começarão a emergir pequenos problemas que só com o início da atividade será possível detetar". "Alguns serão facilmente resolvíveis e outros, porventura, nem tanto, mas o importante é que voltámos a ter um mercado municipal que, agora, sim, dignifica Beja e nos valoriza comercial e turisticamente", assegurou.

A reabertura do Mercado Municipal de Beja contou com a presença do secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Hélder Reis.

BOLSAS DE ESTUDO

A Câmara Municipal de Alvito tem a decorrer o prazo de candidaturas para a atribuição de bolsas de estudo para alunos do ensino superior, variando os valores, dependendo do escalão, entre 65 e 110 euros por mês. Segundo a autarquia, os estudantes colocados na 1.ª fase devem candidatar-se até à próxima quarta-feira, dia 24, enquanto os jovens que entrarem na 2.ª e 3.ª fase devem fazê-lo até 15 e 30 de outubro, respetivamente. Por sua vez, também a Câmara Municipal de Castro Verde tem abertas, até 11 de outubro, as candidaturas para atribuir apoios económicos aos alunos residentes no concelho que frequentem o ensino superior neste ano letivo de 2024/2025. As candidaturas podem ser feitas através da plataforma de serviços *on line* do município de Castro Verde. Segundo a autarquia, vai ser contemplado um máximo de 30 candidaturas. A análise vai ser feita pelo Gabinete de Educação e Ação Social, enquanto a atribuição das bolsas será decidida pela câmara. Com esta medida, o município pretende "apoiar a continuação dos estudos de alunos economicamente carenciados, contribuindo para a formação de quadros técnicos superiores residentes no concelho", apostando também num "maior e mais equilibrado desenvolvimento social, económico e cultural dos munícipes".

"RADAR SOCIAL"

A Câmara de Serpa viu aprovada a sua candidatura ao "Radar Social", um projeto-piloto apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que prevê a criação de uma equipa "para desenvolvimento de um trabalho de parceria e de cooperação, de referenciação e de (re)conhecimento de situações de vulnerabilidade social no concelho". O projeto, que é financiado a 100 por cento pelo PRR e representa um investimento de 169 302 mil euros, irá permitir "a identificação de casos de pobreza e exclusão social, bem como o acompanhamento da situação de vulnerabilidade, através da articulação com os serviços e as entidades locais, garantindo uma intervenção ajustada e personalizada às necessidades do concelho".

Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos comemora 70 anos

No próximo dia 27, o Cineteatro Caridade, em Moura, recebe a sessão de abertura do evento comemorativo dos 70 anos da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, contando com a presença de Álvaro Azedo, presidente da Câmara Municipal de Moura, e de José Duarte, presidente da cooperativa. O programa conta ainda com a conferência "A evolução do mercado do azeite em Portugal", as mesas redondas "A dinâmica do preço e mercado do azeite em Portugal" e "A excelência do azeite de Moura: A importância da certificação DOP" e a "conversa improvável" sobre a saúde e nutrição, "O papel do azeite". A iniciativa, agendada para as 09:30 horas, está apenas disponível para sócios.


RICARDO ZAMBUJO

Câmara de Serpa quer relançar obra dos passadiços do Pulo do Lobo

A obra dos passadiços do Pulo do Lobo, no concelho de Serpa, é para "relançar e terminar até início de 2025, assim as condições atmosféricas o permitam", disse à "Voz da Planície" o presidente da câmara municipal. De acordo com João Efigénio Palma, depois da rescisão do contrato com a empresa responsável pela obra a autarquia refez o projeto, sendo que já tem o concurso público fechado e o empreiteiro selecionado.

D.R.



DOCUMENTÁRIO "CHICO BAIÃO – SERPENTE DE FOGO" PARA BREVE

O Centro Cultural de Alvito recebe, no próximo dia 12 de outubro, a apresentação da longa-metragem "Chico Baião – Serpente de Fogo", da autoria do Coletivo Barafunda. O documentário, que se apresenta como independente, visa contar "a história do *frontman* e alma dos Ortigões, [a] mítica banda que marcou o Alentejo nos anos 90 e que deixou uma herança até aos dias de hoje". A sessão, agendada para as 21:30 horas, é de entrada gratuita e sujeita a reserva.

"CONVERSAS COM MEMÓRIA SOBRE AS DEMÊNCIAS"

Amanhã, sábado, a Associação Alememória assinala o Dia Mundial da Doença de Alzheimer com a conferência "Conversas com memória sobre as demências" com a presença de Vasco Nogueira, psiquiatra da equipa de Psiquiatria Geriátrica da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo. A sessão, de entrada livre, decorrerá no nova sede da associação, em Beja (na rua de Lisboa), às 15:00 horas. Com este novo espaço, a associação pretende "melhorar a qualidade de vida das pessoas com demência e seus cuidadores", disponibilizando "atendimento, informação, orientação, encaminhamento; ações de sensibilização; estimulação cognitiva em grupo e/ou domicilio (consoante avaliação e necessidade); sessões de musicoterapia; grupo de apoio aos cuidadores".

Quadros de zona pedagógica de Beja têm 98 horários sem professor

Governo lançou concurso de vinculação extraordinária permanente com apoio à deslocação dos docentes

O Governo lançou na passada terça-feira um concurso de vinculação extraordinária para a colocação de professores nos quadros de zona pedagógica (QZP) das regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, no total de 2309 vagas. Para os quatro QZP do distrito de Beja estão disponíveis 98.

O Governo identificou 234 escolas como carenciadas e, por isso, candidatas a beneficiar da vinculação permanente e apoio à deslocação dos professores, entre 150 e 450 euros, pagos 11 vezes por ano. No distrito de Beja são 15 as escolas que preenchem os requisitos, nomeadamente, aquelas que tiveram alunos com, pelo menos, 60 dias consecutivos sem aulas a uma disciplina no ano de 2023/24.

Segundo a portaria publicada em "Diário da República" na passada terça-feira, 17, no QZP de Alvito, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo e Vidigueira são 26 os horários disponíveis; no de Moura (Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira, em Amareleja) e Serpa (agrupamentos de escolas n.º 1 e 2), 25; no de Odemira (agrupamentos de escolas de São Teotónio, Colos e Odemira) e Ourique, 37; e 10 nos agrupamentos de escolas de Almodôvar, Castro Verde e Mértola. Apenas Barrancos e Aljustrel não constam desta lista.

Quanto aos grupos de recrutamento deficitários no distrito de Beja, o de inglês é aquele com mais horários a concurso (18), seguido de informática (12), português (9), geografia (8) e biologia/geologia (6).

O Governo diz que "com este concurso extraordinário, direcionado para as escolas classificadas como carenciadas, dada a sua dificuldade em atrair professores para os seus quadros, pretende-se fixar docentes, através de um vínculo estável e permanente". O objetivo do "Plano +Aulas +Sucesso" é reduzir, no final do 1.º período, "em 90 por cento o número de alunos sem aulas desde o início do ano letivo em relação a 2023/2024".

ANÍBAL FERNANDES

Odemira celebra centenário da viagem aérea Portugal-Macau

Comemorações tiveram início em abril no Museu do Ar, em Sintra

O encerramento das comemorações do centenário da primeira viagem aérea entre Portugal e Macau acontece amanhã, sábado, em Vila Nova de Milfontes, no concelho de Odemira, com um "programa dedicado à história e à homenagem deste feito pioneiro da aviação portuguesa".

A primeira viagem aérea entre Portugal e Macau, levada a cabo por Brito Paes, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, ocorreu em 1924, ficando categorizada como "um feito pioneiro e emblemático na aviação internacional". Cem anos volvidos, a Força Aérea Portuguesa (FAP), a Universidade do Porto e a Câmara Municipal de Odemira "associaram-se para assinalar a efeméride" com um "programa dedicado à história e à homenagem deste feito pioneiro da aviação portuguesa" que, após ter sido iniciado em abril, termina agora "no território de origem do comandante Britos Paes [e] onde foi iniciada a viagem aérea".

Amanhã, sábado, às 11:00 horas, dar-se-á início às últimas comemorações com a visita ao local de descolagem, no campo dos Coitos, em Vila Nova de Milfontes, no concelho de Odemira, acompanhada por uma explicação do historiador António Quaresma e a passagem de aviões da FAP.

Ao longo do dia está ainda agendado o descerramento da placa comemorativa, uma mesa de conferências, a apresentação do livro **De Portugal a Macau – A Viagem do Pátria de Sarmento de Beires**, da autoria de Isabel Morujão e Rita Pina Brito, a oferta do postal inteiro de correios alusiva à comemoração, uma apresentação de vinhos e a exibição do documentário "Portugal-Macau 1924-2024", de Diogo Vilhena. O programa encerrará com a atuação da Banda de Música da Força Aérea e da fadista Joana Luz.

ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA


ALÍPIO PADILHA

"DES" ESTREIA-SE EM SERPA

O Cineteatro Municipal de Serpa recebe neste fim de semana, dias 21 e 22, o espetáculo "DES", da autoria da associação Sete Anos. A mostra, trabalhada a partir de "testemunhos e impressões" dos alunos da escola secundária e da Academia Sénior de Serpa, resulta num "trabalho que congrega pessoas de diferentes gerações e territórios [Seixal, Serpa e Matosinhos] sobre "as suas especificidades no contexto da revolução" e "os três D que constituíam o programa das Forças Armadas: descolonizar, desenvolver e democratizar". As sessões são de entrada gratuita e estão agendadas para as 21:30 horas.

COMEÇA HOJE O FESTIVAL DA JUVENTUDE – BEJA JOVEM

Entre hoje, sexta-feira, e domingo, dia 22, a cidade de Beja promove o Festival da Juventude – Beja Jovem 2024 no jardim público, na piscina municipal descoberta e na praia fluvial dos 5 Reis. Segundo a câmara municipal, entidade promotora, o evento pretende oferecer "cultura, desporto e animação, mas, também, atividades educativas, experiências criativas, radicais e momentos de muito convívio e animação", envolvendo "os agentes educativos, sociais, culturais, desportivos e associativos na dinamização de algumas atividades". No panorama musical, os *DJ* André Cruz, Pete Tha Zouk, Groove *DJ* Set, Joana Perez e Overule + MC asseguram a animação.



A Câmara Municipal de Barrancos inicia hoje, sexta-feira, as **Jornadas Europeias do Património 2024** com visitas guiadas ao castelo de Noudar, ao Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos e à exposição de pintura "Uma história não contada". As sessões estão disponíveis até domingo, dia 22, das 10:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas.

Cultura brasileira chega amanhã a Aljustrel

Artesanato, pintura, dança, cante e gastronomia são os destaques deste ano

Regressa amanhã, sábado, ao Parque da Vila de Aljustrel, mais uma edição de Festicante, uma iniciativa que pretende divulgar "a cultura, em particular o cante alentejano, mas também a gastronomia e as vivências de diferentes regiões e países". Nesta sétima edição o país convidado é o Brasil.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**



CM ALJUSTREL

O programa desde ano do Festicante, que ocupa neste fim de semana o Parque da Vila de Aljustrel, é apresentado ao "Diário do Alentejo" por Carlos Teles, presidente da câmara municipal local, como sendo "muito rico" e "muito animado", trazendo até ao concelho baixo-alentejano a cultura brasileira.

Durante o dia de amanhã, sábado, o certame contará com a abertura do Mercado de Artesanato, Antiguidades e Produtos Locais, no jardim 25 de Abril, às 14:00 horas, seguindo-se um *workshop* de capoeira dinamizado pela Associação Cultural Senzala (15:00 horas), a oficina de degustação "A minha caipirinha", da responsabilidade de Télio Ribeiro (15:30 horas), a atividade "Roda aberta de jongo e maculele" (16:30 horas), a oficina "Sabores do Brasil" (18:30 horas) e o desfile de Escola de Samba (19:30 horas). Paralelamente, serão inauguradas as exposições de pintura de Maramgoní e NAVA/Maragoní, nas Oficinas de Formação e Animação Cultural e no Centro d'Artes, respetivamente.

Às 17:00 horas dar-se-á início à música com Jorge Belchior e com os grupos corais Flores da Primavera (Ervidel), Margens do Roxo (Ervidel), Os Cigarras (Aljustrel), Femininos de Aljustrel e Sindicato Mineiro de Aljustrel. Mais tarde sobe a palco Martim Helena (21:00 horas), Brasil Tropical Banda (23:00 horas) e *DJ* Las (01:00 horas).

Para domingo, dia 22, estão agendados workshops de capoeira e de samba (14:30 e 15:30 horas), a oficina "Brigadeirinho", dinamizada por Luana Morais (15:00 horas), a atividade "Roda aberta de jongo e maculele" (16:30 horas) e a iniciativa "Sabores do Brasil" (18:30 horas).

A nível musical será apresentado o espetáculo juvenil "Vozes da nossa terra", com a participação de jovens locais e dos grupos Fora de Tempo e Moços da Talha (17:00 horas), e as atuações de Bandidos do Cante (20:00 horas) e Banda Moleques do Samba (22:00 horas).

Sem destacar um momento em específico, uma vez que o importante é "a festa como um todo", o edil espera que "as pessoas venham, participem, divirtam-se, dancem, comam e cantem", aproveitando o que de melhor a vila proporciona durante os próximos dias.

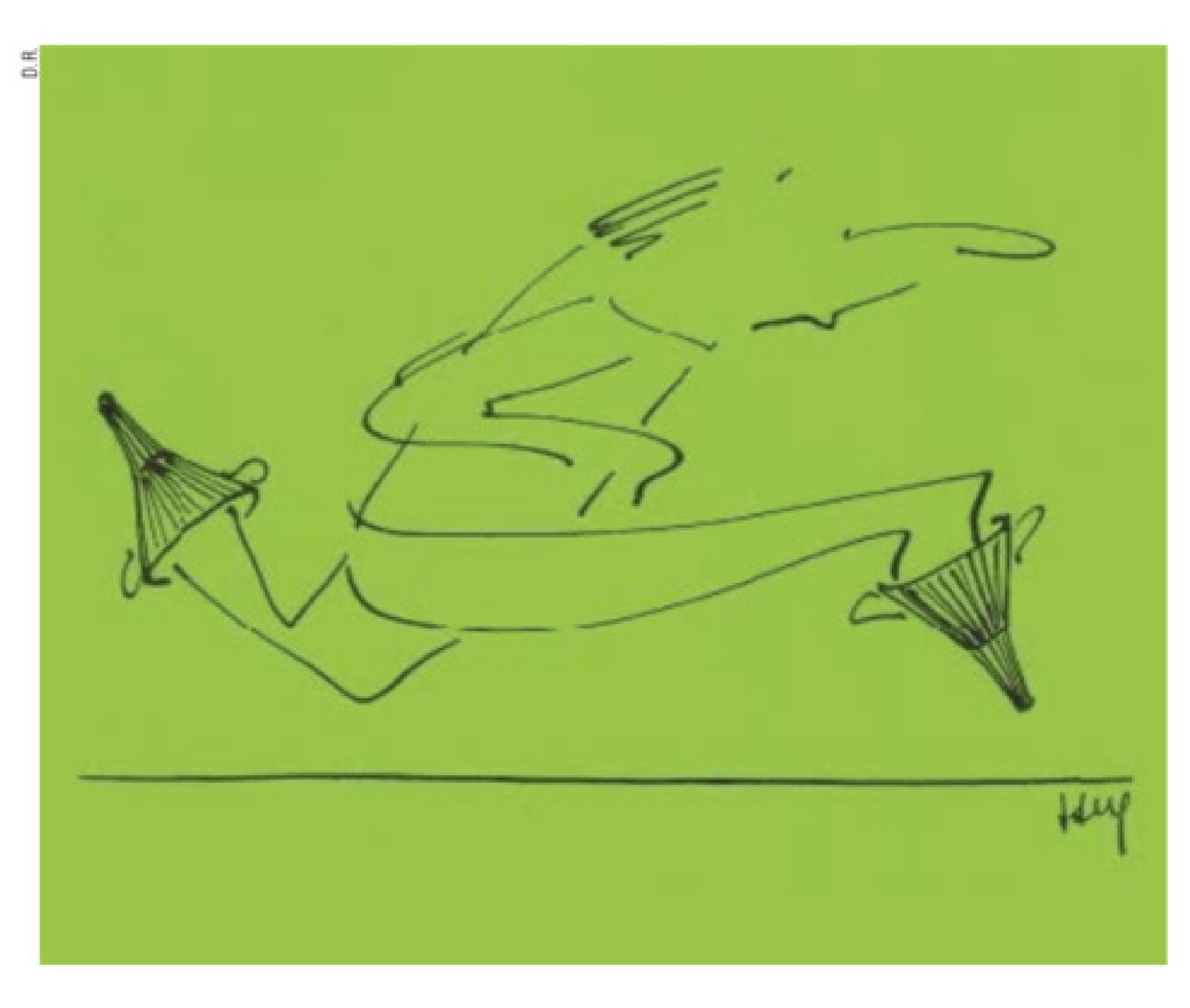
"O Festicante é mais um evento que traz muita gente a Aljustrel e que já se afirmou no panorama regional, mexendo com a economia local e promovendo o que é a nossa cultura, o que somos aqui no Alentejo, mas também do mundo", assegura.

Vai nascer em Serpa o Museu do Humor e Absurdo

Catálogo da obra de Sam – cujo centenário se comemora neste ano – será apresentado amanhã

É já amanhã, sábado, dia 21, que vai ser apresentado, em Serpa, o catálogo da coleção do artista plástico Sam e o Museu do Humor e Absurdo. O evento terá lugar na Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra, às 16:30 horas, e a entrada é livre. Para João Efigénio Palma, presidente da Câmara Municipal de Serpa, trata-se de "uma aposta da autarquia na cultura enquanto fator de desenvolvimento do nosso território, no presente e no futuro".

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES**


D.R.

O espólio do artista plástico Sam, adquirido pela Câmara Municipal de Serpa em 2009, vai poder ser visto na sua totalidade no catálogo da coleção que será lançado amanhã, sábado, assinalando, assim, o centenário do nascimento do autor.

A vereadora Odete Borralho explica a razão para que só agora as obras adquiridas possam ser apreciadas pelo público: "Há cerca de três anos o Museu Nacional de Arte Contemporânea lançou o projeto 'Portugal entre Patrimónios', que tinha como objetivo a avaliação de diferentes coleções na posse de várias entidades. O município de Serpa aderiu e celebrou um protocolo que disponibilizou técnicos habilitados inexistentes na câmara e que nos trouxe até aqui".

No entanto, não quer dizer que a obra tenha estado "escondida", uma vez que, pontualmente, tem sido apresentada em vários espaços. É disso exemplo uma exposição no Musibéria, realizada em 2013, e a cedência de algumas peças para serem exibidas no Museu Nacional de Arte Contemporânea ou no Museu do Design (MUDE), em Lisboa.

O protocolo previa também o estudo e a escolha do espaço ideal para a apresentação permanente de parte do espólio que consta de cerca de mil objetos. No sábado, para além do catálogo em que se pode ver toda a coleção, será também apresentado o projeto de arquitetura da autoria de Manuel Lacerda e Maria José Moreira previsto para um espaço contíguo ao edifício da Musibéria. "Vamos agora dar início ao projeto, mas não nos comprometemos com uma data para a inauguração. No entanto, gostaríamos que tal fosse possível durante o próximo ano", adianta Odete Borralho.

Por seu lado, o presidente da autarquia, José Efigénio Palma, considera que "ao adquirir uma parte significativa da obra de Samuel Azavey Torres de Carvalho (Sam), a Câmara Municipal de Serpa não apenas assume uma responsabilidade acrescida, mas também se posiciona como guardiã de um elemento distintivo de valor incontestado na oferta cultural nacional. A obra do Sam vai além da estética e do humor, incorporando dimensões políticas, sociológicas e antropológicas que abrem uma janela para a compreensão mais profunda da sociedade e da política da época".

Assim, amanhã, às 16:30 horas, na Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra, estarão presentes para falar sobre Sam, e a sua obra, Emília Ferreira, diretora do Museu Nacional de Arte Contemporânea, Luís Afonso, cartoonista, Rui Zink, escritor e professor universitário, Lúcia Saldanha, autora do projeto "Portugal entre Patrimónios", e Manuel Lacerda, arquiteto.

O catálogo apresentará a obra do artista Samuel Azavey Torres de Carvalho, para além dos *cartoons* publicados durante décadas na imprensa e de que é exemplo o icónico "Guarda Ricardo". No catálogo pode ler-se que o autor "deu vida a uma série de objetos absurdos e transformados, como funis, cadeiras e enxadas, explorando o humor, a sátira e a crítica social de uma forma visual única".

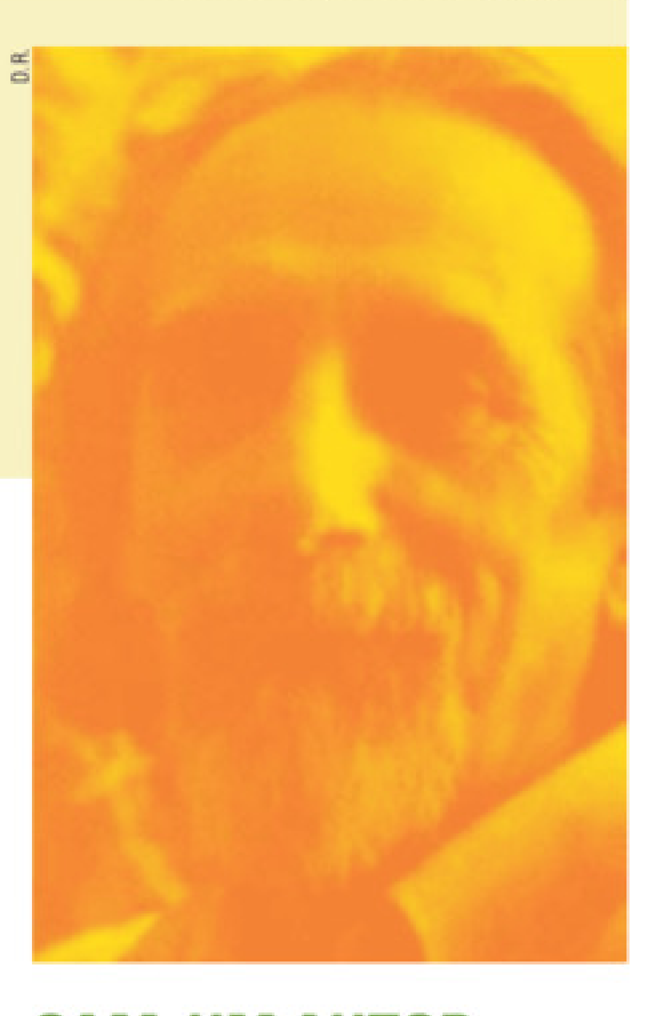
"O HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS" Luís Afonso, um dos oradores da sessão de apresentação do catálogo, cruzou-se com Sam no início da sua carreira de cartoonista e acabaria, após a sua morte, por o substituir, até hoje, nas páginas do jornal "Público". "Foi difícil, pois dentro dos cartoonistas que existiam era dele que mais me aproximava em termos de registo", explica ao "Diário do Alentejo"

"Conheci-o nos anos 80 nas exposições de *cartoons* que se realizavam nessa altura. Eu era o novato dos novatos e ele teve a amabilidade de me convidar para visitar o seu ateliê. Gostava de mostrar e partilhar o seu trabalho", diz o cartoonista natural de Aljustrel, mas a viver em Serpa há décadas.

"Não o consigo definir apenas como cartoonista", diz Luís Afonso, acrescentando que a atividade de Sam "era muito diversificada". "Poderia ser 'o homem dos sete instrumentos', do Sérgio Godinho", adianta. O seu trabalho "põe-nos a pensar em assuntos, que, apesar da contundência de algumas situações, é feito com uma elegância e subtileza evidentes", conclui.



D.R.


D.R.

SAM: UM AUTOR MULTIFACETADO, DOS *CARTOONS* AOS FILMES

Samuel Azaveyev Torres de Carvalho – mais conhecido por Sam – nasceu em Lisboa em 1924 e notabilizou-se pela sua participação em inúmeros projetos jornalísticos, principalmente, através do personagem "Guarda Ricardo", que foi impresso, pela primeira vez, no jornal "Notícias de Amadora", em maio de 1971, ainda durante o regime do Estado Novo e com a censura à espreita. Depois, os seus trabalhos gráficos foram publicados em dezenas de publicações periódicas, de que se ressalta o "Expresso", "Diário de Notícias", "A Capital" e o "Público", onde publicaria até à sua morte, a 21 de fevereiro de 1993. Apesar de se ter tornado conhecido pela publicação dos seus *cartoons* na imprensa, Sam desenvolveu trabalhos tridimensionais e, até, filmes com base na sua figura mais carismática para a "RTP", protagonizado pelo ator Mário Viegas. Em 1993, Mário Soares, então Presidente da República, agraciou-o, a título póstumo, com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

20 set.
sexta-feira
exposição * dança *

exposição
D'olhos no Chão
de Daniel Cardeira
18h00 Cineteatro da Mina de S. Domingos

dança
Com os Pés
de Marina Nabais
21h30 Cineteatro da Mina de S. Domingos

----

21 set.
sábado
* literatura * música * cinema

apresentação do Livro
À Sombra da Angústia
de Jorge Serafim
18h00 Biblioteca Municipal de Mértola

cinema\documentário
fragmentos de uma ENTROPIA
19h00 Cineteatro da Mina de S. Domingos

concerto
Cidade dos Lobos
de José Rego
21h30 Cineteatro Marques Duque

----

23 set.
segunda-feira
* teatro * programação escolas *

teatro
Antiprincesas: Catarina Eufémia
de Claudia Gaiolas
11h00 .14h00 Sala Multiusos,
Pavilhão Expo Mértola
programação para escolas

----

24 set.
terça-feira
teatro * programação escolas *

teatro
Antiprincesas: Catarina Eufémia
de Claudia Gaiolas
14h00 (programação escolas)
19h30 (público geral)
Cineteatro da Mina de S. Domingos

----

25 set.
quarta-feira
cinema * tertúlia *

cinema\documentário
Ana Hatherly - The Intelligent Hand
De Luis Alves de Matos

"Revolução"
De Ana Hatherly

Sessão de mediação Cine Clube de Mértola
19h00-21h00 Cineteatro Marques Duque
Col. Associação Entre Imagem
& Cine Clube de Mértola

----

26 set.
quinta-feira
literatura * leitura em voz alta * música *

livro\tertúlia
Sementes de Dissidência: Caruncho
de Layla Martínez
Encontro com a autora e comunidade leitora
17h30 Biblioteca Municipal de Mértola

à noite no mercado
Sopa de Letras e Outras Sopas
SEMENTES DE DISSIDÊNCIA: Celebração da leitura
Com Grupo de Teatro Comunitário,
Celina da Piedade e Grupo Comunitário
de Artes Performativas
19h00 Mercado Municipal de Mértola
Col. Projeto SEMENTES DE DISSIDÊNCIA - Igualdade, Diversidade e Natureza em Cinco Obras Clássicas e Contemporâneas da Literatura da editora Antígona; Cooperativa Boa Criação; Universidade Sénior, Casa do Povo de Santana de Cambas, Associação Terra Sintrópica

----

27 set.
sexta-feira
tertúlia * oficinas * teatro * contos *

contos
com Estefânia Surreia
09h30.11h00.14h00 Biblioteca Municipal de Mértola

oficina
Escultura Cerâmica - Técnica do bloco
Com Sofia Beça
14h30/18h30 Espaço Oficina de Artes, Mértola
27 28 e 29 set.

bordar o sereno
À conversa com Sara Domingos,
15h00 Oficina de Tecelagem

teatro
Desajustada
de Vanderléia Will
21h30 Cineteatro Maques Duque
(col. Festival TEM GRAÇA)

----

28 set.
sábado
oficinas * teatro *

oficina
de Palhaçaria e comicidade
com Ana Luiza Bellacosta
10h00 às 17h00, Sala Multiusos,
Pavilhão Expo Mértola
(col. Festival TEM GRAÇA)

performance
Irmãs Bellaneiro
de Ana Luiza Bellacosta e Elisa Carneiro
19h30, Largo Vasco da Gama, Mértola
(col. Festival TEM GRAÇA)

teatro
Isto é tudo muito supremo
Grupo de Teatro Comunitário de Mertola
& Cooperativa Boa Criação
21h30 Musical, Mina de S. Domingos

----

29 set.
Domingo //
oficinas * teatro *

oficina
de Palhaçaria e comicidade
com Ana Luiza Bellacosta
10h00 às 18h00, Sala Multiusos,
Pavilhão Expo Mértola
(col. Festival TEM GRAÇA)

teatro
PAPOILAS
de Vera Santana com a participação
do Grupo Coral da Mina de S. Domingos
19h00, Cineteatro da Mina de S. Domingos



20>29*SETEMBRO*2024



arte non stop
mértola · mina s. domingos



ABRIL 50 ANOS





SEAREIROS DO BAIXO ALENTEJO: UNS (NÓS) FICAM COM AS DÍVIDAS OUTROS (ELES) COM OS LUCROS

Reportagem de AFONSO CAUTELA

NOTA DO DIA

HOSPITAL DE BEJA CARECIDO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

sofisticadamente Fiat
o novo 132 GLS

FIAT

Agente distrital de Beja
ANTÓNIO MANUEL GUTTIERREZ
Largo Escritor Manuel Ribeiro, 12 - Telef. 23174/5 Beja

VINHOS DO PORTO
BRANDYS
SENSACIONAL PROMOÇÃO ENTRE AGOSTO E SETEMBRO
★ OFERTA ESPECIAL
★ AO EMIGRANTE
VISITE O
SUPERMERCADO URBANO

CRIMINALIDADE AUMENTA EM MOÇAMBIQUE

Imprensa

"No pessoal médico acentua-se, em relação às vagas do quadro, a falta de médico analista, a existência de apenas um radiologista e o funcionamento precário do serviço de anestesia, que 'neste momento não tem um só elemento de carreira', (há um especialista contratado aguardando há longo tempo o concurso e um adjunto). Vários serviços veriam, certamente, a sua eficiência e produtividade aumentadas com a extensão aos hospitais distritais do internato de especialidade, anseio velho e repetidamente manifestado no Hospital Distrital de Beja.

Faltam médicos e enfermeiros no hospital distrital de Beja

Fará, no próximo dia 25 de outubro, 54 anos que o Hospital José Joaquim Fernandes foi inaugurado com a presença de Américo Deus Thomaz, à data Presidente da República. Faltavam ainda cerca de quatro anos para que, a 25 de Abril de 1974, o almirante e o seu governo, chefiado por Marcello Caetano, fosse apeado do poder e Portugal entrasse num período de transformação social e política rumo à democracia.

Este equipamento – hoje inserido no Serviço Nacional de Saúde e gerido pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo – nasceu graças a uma doação de 14 mil contos (70 mil euros), de Carolina Almodôvar Fernandes, em 1963, com a condição de que o hospital recebesse o nome do seu falecido marido, José Joaquim Fernandes.

Num texto publicado no "Jornal de Notícias", aquando da comemoração do 50.º aniversário, o jornalista Teixeira Correia revela que o prazo para a construção do edifício era de três anos e, "porque os custos eram de 16 mil contos, segundo um estudo da Comissão de Construções Hospitalares, o Estado responsabilizou-se pela verba restante", no entanto, o hospital apenas "abriu portas sete anos depois".

Nestas cinco décadas, o hospital passou por várias vicissitudes, problemas, necessidades (e melhorias), mas – pelo que à frente veremos – já o seu início foi atribulado, com destaque para a falta de recursos humanos.

Na edição de 13 de setembro de 1974, sexta-feira, a quatro colunas, nas páginas centrais, o "Diário do Alentejo" titulava: "Hospital de Beja carecido de médicos e enfermeiros". Nada que seja novo.

No corpo do texto dava-se notícia do relatório de atividades referente ao primeiro semestre de 1973, mas o articulista queixava-se da "falta de indicadores de qualidade de assistência prestada e até de quantidade efectiva, real, no trabalho assistencial fornecido à população que constitui a clientela do hospital".

E acrescentava que "sem referência ao tipo de patologia que constitui a nossa característica, à interacção do hospital com a comunidade em que está inserido, sem uma análise, ainda que superficial, das características sociais, económicas e geográficas dessa comunidade, sem uma menção aos efectivos de pessoal em relação às necessidades, o avaliar o que se fez só à luz de demoras médicas, percentagens de ocupação, mortalidade, etc., pode levar a conclusões menos justas".

Quanto aos "meios humanos", o relatório apontava a falta de 50 por cento – médicos e enfermeiros – para o preenchimento do quadro. "No pessoal médico acentua-se, em relação às vagas do quadro, a falta de médico analista, a existência de apenas um radiologista e o funcionamento precário do serviço de anestesia, que 'neste momento não tem um só elemento de carreira', (há um especialista contratado aguardando há longo tempo o concurso e um adjunto). Vários serviços veriam, certamente, a sua eficiência e produtividade aumentadas com a extensão aos hospitais distritais do internato de especialidade, anseio velho e repetidamente manifestado no Hospital Distrital de Beja. Quanto a enfermagem, continua a verificar-se a incapacidade de Beja para reter este pessoal, agravada pela concorrência livre e desenfreada que as clínicas de Lisboa e os hospitais do País movem ao hospital distrital. Por outro lado, constata-se a inexistência duma política de fixação de pessoal, a qual, a vir a efectivar-se, poderia contrariar o êxodo, hoje sistemático, da enfermagem dos hospitais da província".

ANÍBAL FERNANDES

VINHOS



A Verdelho tem vindo a expandir-se no Alentejo. Nasceu nas ilhas atlânticas depois de os seus ancestrais terem viajado para lá. Chegou nos últimos anos ao continente para mostrar a sua admirável fruta e frescura.

A Verdelho tem uma origem ainda não totalmente esclarecida, mas terá nascido na Madeira ou nos Açores. É uma casta muito útil para melhorar e diversificar a oferta de vinho branco alentejano, pois tem uma componente frutada excelente e uma boa frescura. Surge em vinhos de lote, com outras castas como a Antão Vaz, Arinto, Viognier, Roupeiro e Alvarinho, ou em vinhos monovarietais. Nesta reportagem provámos vinhos em que a Verdelho representasse pelo menos 50 por cento do lote.

VERDELHO: UMA CASTA MISTERIOSA DAS ILHAS ATLÂNTICAS A origem da casta Verdelho continua a ser um enigma difícil de decifrar. Nos últimos anos, estudos genéticos e históricos trouxeram novas informações, mas continuam a existir muitas dúvidas e mitos sobre os seus primórdios e evolução. No entanto, parece claro que terá surgido nas ilhas atlânticas, Madeira e Açores, mas não é seguro em qual dos arquipélagos terá nascido. A teoria que coloca a sua origem na ilha da Madeira defende que o rei Afonso V solicitou no final do século XV que trouxessem as melhores castas das ilhas gregas (Creta) para serem plantadas no arquipélago descoberto recentemente, nomeadamente, a Malvasia di Cândia (Malvasia Cândida), entre outras. Essas castas foram plantadas na ilha da Madeira com outras trazidas do continente e cruzaram-se, dando origem a novas castas. Posteriormente estas castas migraram para as ilhas dos Açores, mas também para as ilhas Canárias. Alguns autores açorianos contradizem esta linha de pensamento e defendem que foi frei Pedro Gigante, franciscano e primeiro pároco do Pico, que promoveu a vinda dos primeiros bacelos da casta Verdelho da Sicília no final do século XV, pois sabia-se que havia em algumas ilhas mediterrânicas solos parecidos com os do Pico, onde as vinhas estariam mais adaptadas aos terrenos vulcânicos.

As fontes históricas não são conclusivas sobre as origens da casta Verdelho e a biologia também não chegou a conclusões definitivas. Os estudos de ADN ainda não conseguiram estabelecer uma ligação genética entre a Verdelho e as castas provenientes da Sicília, Creta e Chipre. Seja como for, aquilo que é claro é que a casta Verdelho era uma das principais variedades nos arquipélagos dos Açores e da Madeira no início do século XIX. Alguns estudos recentes sobre os cruzamentos parentais da Verdelho apontam para que talvez seja filha da casta Savagnin e que possivelmente seja a progenitora das castas Arinto dos Açores e Terrantez do Pico. Confirmando-se estes estudos iniciais fica reforçada a ideia de que a casta Verdelho terá nascido nos Açores, pois teve assim mais tempo para gerar descendestes. Os estudos de ADN demostram também que a casta Verdelho é diferente da variedade portuguesa Gouveio, bem como da espanhola Verdejo e das italianas Verdello e Verdicchio Bianco. Como existem múltiplos homónimos e sinónimos de castas com o nome Verdelho em Portugal e noutros países da Europa, criou-se uma grande confusão com estas múltiplas variedades, tendo havido também no passado catalogações erradas elaboradas pelos técnicos e viveiristas. Para agravar a situação a casta Gouveio (Godello em Espanha) era também conhecida por Verdelho em Portugal, o que originava uma grande balbúrdia.

Para evitar esta situação, a lei determinou que a partir do ano 2000 a casta Gouveio deixasse de poder ser designada de Verdelho, ficando esse nome exclusivo para a casta das ilhas atlânticas. Ainda assim, durante muitos anos, por erros involuntários ou por interesses económicos, continuou a plantar-se Gouveio dizendo que se estava a plantar Verdelho. Por esse motivo temos hoje muitas vinhas certificadas como sendo da casta Verdelho quando, na verdade, são da variedade Gouveio, que é também uma excelente casta, mas é diferente da Verdelho. Até ao início do século XXI não havia praticamente nenhuma vinha de Verdelho no continente. A Verdelho viajou dos Açores, Madeira e Canárias e chegou à Austrália, África do Sul e Argentina, bem como à maioria das regiões portuguesas, incluindo o Alentejo.

A crescente procura desta casta muito se deve à fama conseguida pelos vinhos fortificados da Madeira e dos Açores do passado e do presente, mas também pelos recentes vinhos brancos tranquilos secos destas regiões. É uma casta com uma produtividade média e regular, embora seja sensível a várias doenças. Para gerar grandes vinhos a produção deverá rondar as seis toneladas por hectare, mas pode chegar às 15 toneladas. Tem uma maturação precoce, pelo que tem de se estar muito atento à data de colheita. É uma casta bem-adaptada ao clima mediterrânico e ao temperado marítimo, sendo uma boa casta para climas quentes. Normalmente produz vinho com aspeto cítrico, com aromas frescos contidos a frutos exóticos e citrinos, boa acidez, perfil mineral, equilibrado e estruturado. Têm um sabor persistente e boa aptidão para o envelhecimento.

A VERDELHO NO ALENTEJO A casta Verdelho também começou a ser plantada no Alentejo a partir dos anos 90 do século passado. À semelhança do que acontece noutras

Casta oriunda das ilhas atlânticas mostra os seus atributos no Alentejo

verdelho

TEXTO **MANUEL BAIÔA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**



regiões, alguns enólogos confessam-nos em *off* que muitas das vinhas certificadas como Verdelho são, na verdade, Gouveio, fruto da situação que descrevemos anteriormente. A casta Verdelho tem vindo a crescer paulatinamente em área, sendo atualmente a quinta casta branca mais plantada no Alentejo. Em 2017 estavam plantados 216 hectares e em 2022 chegou-se aos 278 hectares, representando 5,6 por cento da área total de castas brancas no Alentejo. A Gouveio também tem estado a desenvolver-se, sendo atualmente a nona casta branca do Alentejo com 141 hectares plantados. Só a enóloga residente da Mainova (Évora), Débora Mendes, é que teve a coragem de assumir que a casta Verdelho que têm plantada na herdade é "também conhecida como Gouveio no Douro e adaptou-se bastante bem ao *terroir* da Herdade da Fonte Santa".

A maioria dos enólogos consultados concorda que a casta Verdelho foi plantada no Alentejo para ajudar no aporte de fruta cítrica e tropical e pela sua boa acidez, ajudando na elaboração e diversificação dos lotes. Por outro lado, alguns dos melhores talhões são escolhidos para elaborar vinhos monovarietais. É assim uma casta complementar às tradicionais Antão Vaz, Perrum, Roupeiro, Rabo de Ovelha e Manteúdo e à mais ácida e menos frutada Arinto. Pedro Hipólito, enólogo da Herdade da Mingorra, destaca a sua "forte componente frutada, com destaque para as notas citrinas de laranja e tangerina, sempre com sugestões de fruta tropical. O volume de boca, a fresca acidez e a persistência são também algumas das suas características".

A VERDELHO NA VINHA A casta Verdelho tem um ciclo vegetativo curto. O abrolhamento é em época média e a maturação bastante precoce. Débora Mendes, enóloga residente da Mainova, assegura que a casta Verdelho "faz sempre as honras à vindima". "É a casta mais precoce que temos na propriedade, sendo sempre vindimada no início de agosto. Normalmente, depois de colhidas as uvas Verdelho, a vindima para, voltando-se a iniciar uma a duas semanas depois".

Óscar Gato, enólogo com larga experiência na Adega de Borba, atesta que a casta Verdelho está instalada maioritariamente em "solos argilo-calcários" e tem revelado "maturação precoce, com uva madura (12,5 por cento de volume) na segunda e terceira semana de agosto". A produtividade

Prova de Verdelhos até 10€

Montes Claros Reserva Branco 2022

DOC Alentejo
Adega de Borba
Castas: Roupeiro, Antão Vaz, Arinto e Verdelho
Cor amarela esverdeada. Aroma com alguma complexidade, com notas de frutos tropicais e ligeira baunilha. Vinho harmonioso na boca, sendo um verdadeiro clássico do Alentejo pela bela conjugação entre a fruta madura, frescura e equilíbrio entre todos os componentes.
13% vol./PVP: 6,99€

Herdade Paço do Conde Antão Vaz & Verdelho Branco 2023

Vinho Regional Alentejano
Sociedade Agrícola Encosta do Guadiana
Castas: Antão Vaz e Verdelho
Cor amarelo cítrico. Aroma exuberante com notas de frutos tropicais. Na boca surgem apontamentos de pera madura, alguma untuosidade e acidez correta. Representa bem o típico vinho branco alentejano, com equilíbrio entre a fruta, a frescura e a estrutura.
13,5% vol./PVP: 7,49€

Zebro Branco 2023

Vinho Regional Alentejano
Amoreira da Torre Organic Wines
Castas: Verdelho e Arinto
Aroma com leves notas cítricas e de maçã e apontamentos lácteos. Na boca sentimos um vinho com boa acidez e uma grande estrutura, resultado de parte do lote ter sido elaborado com o método de "curtimenta" e apenas com as leveduras autóctones, mostrando notas de damasco e cera. Vinho biológico e *vegan* elaborado com pouca intervenção, com algumas semelhanças com os tradicionais vinhos de talha, sendo por isso um vinho gastronómico mais para beber do que para cheirar.
13% vol./PVP: 7,50€

Medeiros Branco 2023

Vinho Regional Alentejano
Herdade de Medeiros
Castas: Verdelho e Viognier
Cor dourada. No aroma surgem notas de frutos com caroço e laivos citrinos. Na boca ergue-se um vinho com excelente frescura, focado e com notas de pêssego e damasco, e um final de boca deleitável.
13,5% vol./PVP: 9,15€

Herdade do Gamito Verdelho Branco 2022

Vinho Regional Alentejano
Abegoaria Wines
Casta: Verdelho
Cor citrina. No aroma surgem notas discretas de frutos tropicais, em especial o maracujá. Paladar harmonioso e cremoso, com acidez e um lado vegetal a equilibrar o final meloso do vinho.
12% vol./PVP: 9,99€













tem sido média e revela normalmente um "aroma floral e frutado tropical, equilíbrio na acidez e no teor alcoólico".

Carlos Rodrigues, enólogo da Adega Mayor, em Campo Maior, disse-nos que a "casta foi plantada em solos franco arenosos ricos e profundos de origem granítica, pelo que demonstra bom vigor. A adaptação da casta foi boa, apesar de mostrar sensibilidade no período da floração aos calores que se têm feito sentir, provocando infertilidade das flores e, consequentemente, perda de produção".

No Crato, na Herdade do Gamito, a casta tem tido uma boa adaptação, na opinião de António Braga, enólogo do grupo Abegoaria. "Os solos são sobretudo graníticos, de elevada porosidade e dessa forma não muito ricos. Temos uma excelente luz solar e uma boa amplitude térmica diária. A casta apresenta um vigor expressivo na fase de crescimento vegetativo e uma boa capacidade de maturação de fruta, contribuindo assim para a elaboração de vinhos com uma excelente expressão aromática e uma acidez estruturante.

Mais a sul, em Albernoa (Beja), a primeira "plantação de Verdelho na Herdade da Malhadinha Nova data de 2006 na vinha da Peceguina. Desde então tem-se adaptado bastante bem ao nosso *terroir*. Por norma os nossos varietais de Verdelho caracterizam-se por uma boa expressão aromática, notas de fruta citrina e de caroço, estrutura mediana e geralmente com boa acidez e algum potencial de envelhecimento", nas palavras de Nuno Gonzalez, enólogo da Herdade da Malhadinha Nova.

A maioria dos produtores optou por conduzir a vinha em cordão bilateral, com uma produção média entre as seis e as nove toneladas por hectare, e alguns deles avançaram para o modo de produção sustentável. É o caso, por exemplo, da Quinta da Plansel (Montemor-o-Novo), onde "a vinha é conduzida em cordão bilateral, a produção por hectare situa-se em média nas oito toneladas" e praticam o "modo de produção sustentável (Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo)", conforme nos revelou Júlia Lindemann, responsável pelo *marketing*.

A enóloga Alexandra Mendes, da Casa Clara, referiu que a Verdelho plantada em Pias "é uma casta que tem um comportamento de ciclo curto, como tal é sempre vindimada mais cedo (escapando às grandes e habituais ondas de calor em agosto). Assim tem uma expressão aromática exuberante e um comportamento em boca fresco. A nossa vinha mais velha, tem uma condução em Guyot, produção por hectare na ordem das quatro toneladas".

Já na Herdade de Medeiros (Serpa), próxima da Casa Clara, optou-se pela "condução em cordão unilateral, tendo uma produção média por hectare de sete toneladas", praticando também o modo de produção integrada, conforme nos relatou o enólogo João Pedro Formigal. A produção destas vinhas poderia ser maior, mas uma parte dos produtores opta por controlar a produtividade desta casta para aumentar a qualidade.

Em Borba, na Herdade da Cardeira, o enólogo Filipe Ladeiras disse que as "produções andam na ordem das seis toneladas por hectare". E adianta: "Poderíamos produzir mais, mas trabalhamos propositadamente com estas produções que controlamos através de monda de cachos e poda verde. Trabalhamos os solos e as plantas em modo Prodi, de uma forma muito sustentável, naquilo que hoje em dia chamamos 'Viticultura Regenerativa'".

Alguns produtores optaram por reenxertar vinhas antigas em Verdelho, acelerando assim a entrada em produção desta casta. Foi o caso da Herdade da Mingorra (Beja) que, em 2005, avançou para a "reenxertia de cerca de quatro hectares de uma vinha velha com esta casta". "Recordamos os primeiros anos como uma procura constante em entender o seu comportamento, já que, produzindo vinhos mesmo muito interessantes, eram tão instáveis do ponto de vista proteico que a sua estabilização acabava por comprometer todo o seu potencial qualitativo. Assim, quer do ponto de vista agronómico, quer do ponto de vista enológico, passamos alguns anos à procura das condições ótimas para a sua melhor expressão. Atualmente, já temos cerca de 10 hectares de Verdelho e sentimos que esta tem um contributo fundamental para as características de grande parte dos nossos vinhos brancos", relatou Pedro Hipólito.

Na Herdade da Cardeira, também optaram pelo "processo de reenxertia", preservando "o património genético ao nível do enraizamento e do porta enxerto", tendo-se procedido à alteração da casta, optando "por plantas/clones de Verdelho das ilhas (mais concretamente Verdelho da Madeira)". A adaptação tem sido excelente, pois é "uma casta perfeitamente adaptada aos nossos solos e clima. Não nos tem trazido quaisquer problemas a nível sanitário e mesmo ao nível de fertilização não é demasiado exigente. Aguenta-se bem com o nosso verão quente". No início de outubro

Prova de Verdelhos até 15€

Adega Mayor Verdelho Branco 2022

Vinho Regional Alentejano
Adega Mayor
Casta: Verdelho

Cor citrina esverdeada. No aroma combina notas tropicais com cítricas e *nuances* de vegetal fresco. Na boca percecionamos um vinho elegante e requintado, com notas de damasco e muita frescura e mineralidade. Um vinho surpreendente pela excelente textura e qualidade dos seus vários componentes.
12% vol./PVP: 11€



Monte da Capela Verdelho Branco 2020

Vinho Regional Alentejano
Casa Clara
Casta: Verdelho

De cor citrina com reflexos esverdeados claros. No nariz surge um vinho com um aroma delicado, com leves notas tropicais envolvidas pelas subtis notas de madeira. Na boca continua a sensação de harmonia e textura suave, com a frescura da casta a envolver as notas de resina. Um vinho que vale a pena descobrir.
12% vol./PVP: 11€



Tiago Cabaço Verdelho Branco 2023

Vinho Regional Alentejano
Tiago Cabaço Winery
Casta: Verdelho

Cor citrina. Aroma jovem, com notas citrinas exuberantes. Na boca exibe grande frescura e complexidade, interlaçando notas citrinas e vegetais. Final longo e crocante.
12,5% vol./PVP: 11,50€



continua a "apresentar uma canópia e vegetação bastante verde (não fosse ela Verdelho) e exuberante, que denota conforto da planta em lidar com stress hídrico e temperaturas altas", conforme refere o enólogo Filipe Ladeiras.

A maioria das vinhas novas de Verdelho no Alentejo é regada para ajudar na sua instalação e na regularidade da produção. Na Herdade do Gamito, no Crato, "fazemos uma gestão da irrigação de forma a providenciar à planta a disponibilidade hídrica que achamos necessária para o estilo de vinho que queremos obter. Em termos vitícolas fazemos algum trabalho no controlo da parede foliar de forma a obter um microclima favorável na zona dos cachos. Trabalhamos no sentido de obter alguma incidência de luz filtrada", revela António Braga, enólogo do Grupo Abegoaria.

Na outra ponta do Alentejo, na Herdade Paço do Conde, em Baleizão (Beja), a casta Verdelho também teve "uma ótima adaptação ao nosso *terroir*, mas sempre com o necessário suplemento de rega. Tem maturações rápidas e precoces, sendo, normalmente, uma das primeiras castas a vindimar", segundo a opinião experiente do enólogo Rui Reguinga. "Aquilo que fazemos é uma poda em talão, de três, quatro talões por braço, com rega gota a gota. Esta rega tem como objetivo ajudar a maturação da uva durante os meses quentes de verão do Alentejo e não para aumentar a produção. Pretendemos, assim, produzir nove a 10 toneladas de uva por hectare. Adotamos o modo de produção integrada, que significa uma utilização cuidada e muito 'racional' dos produtos fitossanitários convencionais. Só fazemos tratamentos quando tal se justifica, e para sabermos a real necessidade, fazemos uma monitorização muito apertada das pragas e doenças".

Uma parte considerável das vinhas alentejanas está inserida no modo de produção integrada, que privilegia as boas práticas agrícolas, com gestão racional dos recursos naturais e privilegiando a utilização dos mecanismos de regulação natural, mas é permitido em determinadas circunstâncias a aplicação de produtos químicos de síntese sobre as plantas ou solo, desde que respeite os critérios estipulados pelas entidades certificadoras. No entanto, continuam a existir algumas vinhas não regadas e que adotaram o modo de produção biológico, onde está interditada a aplicação de produtos químicos de síntese. Paulo Sendim, produtor da Amoreira da Torre – Organic Wines, em

Plansel Verdelho Parcela Especial Branco 2022

Vinho Regional Alentejano
Plansel
Casta: Verdelho
Cor citrina. No aroma apresenta notas de frutos tropicais e de pera. No paladar surgem notas de fruta branca e ligeiro tanino amargo do estágio em madeira. Bom volume de boca, leve untuosidade, fresco e elegante.
12% vol./PVP: 12€



Santa Vitória Verdelho Branco 2023

Vinho Regional Alentejano
Casa de Santa Vitória
Casta: Verdelho
Apresenta cor citrina. No nariz é fino e genuíno, com notas de frutos citrinos e tropicais. Na boca apresenta-se fresco, com grande equilíbrio e vibração, aparecendo notas de pera no final longo e refrescante.
12,5% vol./PVP: 12,50€



Mainova Verdelho Branco 2023

Vinho Regional Alentejano
Mainova
Casta: Verdelho
O aroma apresenta-se com alguma redução, com apontamentos tropicais e citrinos, mas são as notas lácteas que dominam. Na boca mostra textura e frescura, mas a nota predominante é o de um vinho de pouca intervenção, em que a fermentação decorreu de forma espontânea, sem recurso a produtos enológicos.
12% vol./PVP: 12,70€



Herdade do Rocim Verdelho Branco 2023

Vinho Regional Alentejano
Herdade do Rocim
Casta: Verdelho
Cor amarela esverdeada. Aroma contido, mas preciso, com notas tropicais e de hortelã. Na boca revela boa estrutura e equilíbrio, sendo um vinho fresco e elegante, com notas de pera e damasco.
12,5% vol./PVP: 13,49€





Montemor-o-Novo, revela que a "vinha de Verdelho foi enxertada numa parcela que tinha Tinta Caiada, em 2014". Esta vinha não é regada artificialmente, pois "está muito bem instalada com raízes profundas, beneficiando do lençol freático abundante existente na Quinta da Amoreira da Torre, produzindo quatro a cinco toneladas por hectare". Esta propriedade foi pioneira em 2005 na certificação de vinhos alentejanos biológicos pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana. "Existe um enrelvamento natural permanente que permite conservar a humidade do solo. Há um rebanho de pequenos ruminantes que pastoreia a vinha desde o final da vindima até ao início de março e aduba naturalmente o solo. Nos tratamentos é aplicado apenas calda bordalesa".

A totalidade das vinhas da Herdade da Malhadinha Nova estão também "em modo de produção biológico desde 2016. A condução é por cordão bilateral, densidade de plantação de 3,333 plantas/hectare e no caso do Verdelho da Malhadinha – Vinha da Peceguina 2023 a produção rondou as sete toneladas por hectare", conforme revelou Nuno Gonzalez, enólogo da Herdade da Malhadinha Nova.

Existem ainda alguns produtores que estão em fase de transição, tendo iniciado o "processo de certificação biológica". É o caso da Adega Mayor que pratica "medidas de agricultura regenerativa, tais como proteção do solo com enrelvamentos da entre linha, redução das perturbações do solo (físicas e químicas), promoção do uso de bioestimulantes e extratos botânicos em detrimento do uso de químicos (enxofre e cobres) e adubações com fertilizantes orgânicos de forma a promover o microbioma dos nossos solos", conforme asseverou o enólogo Carlos Rodrigues.

A VERDELHO NA ADEGA A casta Verdelho chegou ao Alentejo pela sua qualidade e polivalência, adaptando-se a vários tipos e estilos de vinhos, dando um contributo muito positivo ao nível da componente aromática, mantendo também uma boa frescura. Assim, Pedro Hipólito, enólogo da Herdade da Mingorra, destaca a sua versatilidade, pois adapta-se "bem a diferentes tipos de vinificação, consoante o perfil dos vinhos que pretendemos obter. Temos excelentes resultados com e sem maceração pré-fermentativa, quer fermentando em cubas de inox a temperaturas mais baixas ou em barrica a temperaturas ligeiramente mais elevadas. Tem sempre um contributo muito notório quando executados os diferentes lotes".

Um dos estilos possíveis é a vinificação em cubas de inox a baixa temperatura (14 a 16ºC), procurando aqui destacar a sua componente frutada e a sua frescura. Algum contacto pré-fermentativo e *bâtonnage* durante o estágio permite tornar o vinho mais complexo e com maior volume de boca. Óscar Gato, enólogo da Adega de Borba, refere que vinificam "em cuba inox, com ligeiro contacto pelicular na prensa, com controlo de temperatura na fermentação, para enaltecer os aromas primários da casta".

Na Herdade da Malhadinha Nova a uva é "colocada por gravidade na prensa pneumática, após triagem na mesa de escolha e completamente desengaçada. A prensagem é suave, não ultrapassando os 0,2 bar de pressão e apenas o mosto lágrima é usado na vinificação deste vinho". Posteriormente o mosto fermenta "entre os 13 e os 16ºC em cubas de inox, durante cerca de três semanas. Após a sulfitação o vinho estagia em cima da borra fina e dependendo da colheita podemos fazer um pouco de bâtonnage", conforme relatou o enólogo Nuno Gonzalez.

Rui Reguinga, enólogo da Herdade Paço do Conde, privilegia na vinificação "as operações que preservem a fruta e frescura do Verdelho". "Para tal temos uma vinificação acompanhando as operações de esmagamento, prensagem e trasfega com proteção do oxigénio, utilizando o azoto como gás inerte de proteção. Também a fermentação em cuba, permitindo fermentações a temperaturas mais baixas, privilegia a componente varietal bastante frutada do Verdelho", esclareceu.

António Braga, enólogo do grupo Abegoaria, também tenta valorizar o caráter da casta e para isso estão bastante atentos ao estado de maturação em que vindimam as uvas, de forma a preservarem "o potencial aromático". "Na adega trabalhamos com práticas que nos ajudem a potenciar esse perfil aromático, tais como as inertizações, as fermentações com leveduras selecionadas e as fermentações alcoólicas a temperaturas controladas".

Na Mainova também se tenta elevar as características da Verdelho ao nível aromático e do corpo. Para isso, as "uvas são vindimadas no seu perfeito estado de maturação, manualmente e durante a noite. São processadas de imediato com o objetivo de preservar a frescura e a qualidade da fruta. É feita uma seleção em tapete de escolha e os cachos são prensados inteiros. Decantação a frio, fermentação espontânea a temperaturas baixas, em cuba de inox. Estágio em cuba inox, em contacto com a borra até ao engarrafamento", conforme revelou a enóloga residente Débora Mendes.

Outros produtores, para além da fermentação e estágio em inox, utilizam barricas de carvalho para acrescentar maior complexidade e cremosidade aos lotes. Na Quinta da Plansel "fazemos maceração pelicular pré-fermentativa durante 48 horas, seguida de prensagem e fermentação entre os 14 e os 16ºC. Segue-se estágio parcial em barricas de carvalho francês e húngaro", diz Júlia Lindemann, responsável pelo *marketing*.

Na Herdade da Cardeira para além da vinificação clássica em "inox, com trabalho cuidado de borra (com contacto e bâttonage), pequenas quantidades também são encaminhadas para a vinificação em barricas novas de carvalho e com posterior estágio e *bâttonage*".

Há também alguns produtores que tentam inovar na forma como trabalham a Verdelho utilizando, por vezes, métodos ancestrais, naturais e preventivas da oxidação. Paulo Sendim, produtor da Amoreira da Torre – Organic Wines, utiliza uma "vinificação minimalista, sem correção dos mostos e com a fermentação a ser feita apenas com as leveduras

Prova de Verdelhos até 20€

Cardeira Verdelho Branco 2022

Vinho Regional Alentejano
Herdade da Cardeira
Casta: Verdelho
Aroma com notas de frutos tropicais, lichia e chá verde. No paladar surgem apontamentos de fruta branca, num vinho muito elegante, mineral, equilibrando e fresco. Tem uma componente vegetal amarga que contrabalança a doçura característica de casta.
12,5% vol./PVP: 15,5€



Verdelho da Malhadinha Branco 2022

Vinho Regional Alentejano
Herdade da Malhadinha Nova
Casta: Verdelho
No nariz surgem notas de fruta tropical e cítrica. No paladar aparecem apontamentos de fruta branca fresca e algum vegetal, num registo de harmonia entre a fruta, a acidez e a estrutura, com um final longo e seco.
12% vol./PVP: 17€





autóctones. A fermentação decorre em lagar com maceração pelicular de metade do mosto (separada), prensa, estágio e decantação natural em inox. Uma ligeira filtração tangencial e pouco SO2 adicionado apenas antes de engarrafar".

Carlos Rodrigues, enólogo da Adega Mayor, revela que "com conhecimento profundo dos vários blocos de vinha, tentamos que o processo de vinificação seja o mais natural possível e o menos interventivo possível, como tal a uva é colhida à mão para caixas de 20 quilogramas, sem qualquer adição de sulfuroso. As uvas são selecionadas e parcialmente desengaçadas, colocadas a macerar durante 12 horas e suavemente prensadas. O mosto resultante é clarificado a baixa temperatura e segue para uma fermentação espontânea com leveduras autóctones e temperatura controlada entre 14 e 16ºC".

Já na Casa Clara utilizam um "tipo de vinificação com extração pelicular suave e a frio", protegendo da "oxidação recorrendo ao trabalho com macro e micro-oxigenação, (potenciando o que é oxidável antes da fermentação para que não seja um problema mais à frente). Depois, sempre com muito cuidado para prevenir evoluções precoces", relata a enóloga Alexandra Mendes.

PROVA DE VERDELHOS DO ALENTEJO

Nesta prova de Verdelhos tivemos vinhos monovarietais, mas que, segundo a legislação, podem ter até 15 por cento de outras castas, e vinhos de lote em que a Verdelho representava pelo menos 50 por cento. Os vinhos mostraram a versatilidade da Verdelho, com uma excelente componente aromática e boa frescura.

Uma parte dos produtores que optou por integrar a Verdelho em lote com outras castas, tais como a Antão Vaz, Arinto, Viognier, Roupeiro e Alvarinho, procura tirar partido das suas notas frutadas e frescura para apresentar um vinho clássico alentejano, em que a fruta madura, com notas tropicais e cítricas no nariz e alguma fruta branca na boca, enfeitiça os consumidores, pois apresenta também boa acidez, refrescando o palato, como acontece nos vinhos Herdade Paço do Conde Antão Vaz & Verdelho 2023, Medeiros 2023 e Montes Claros Reserva 2022.

O perfil que surgiu mais vezes nesta prova foi o de um vinho monovarietal de Verdelho fermentado e estagiado em inox, com a utilização de *bâttonage* para lhe dar maior complexidade e corpo, mas sempre centrado na fruta, mais ou menos discreta e com boa frescura. O enólogo Nuno Gonzalez definiu bem este estilo quando se referiu ao seu Verdelho que elabora na Herdade da Malhadinha Nova: "Um perfil fresco e contido em termos alcoólicos, ao mesmo tempo sem perder o caráter dos vinhos alentejanos, focados na fruta e generosos na boca". São exemplos deste estilo: Tiago Cabaço Verdelho 2023; Santa Vitória Verdelho 2023; Mainova Verdelho 2023; Herdade do Rocim Verdelho 2023; Herdade do Gamito Verdelho 2022; Adega Mayor Verdelho 2022; Verdelho da Malhadinha 2022.

Um caminho possível e que mostrou excelentes resultados foi a vinificação da Verdelho recorrendo ao estágio parcial em barricas de carvalho. Com este processo os vinhos ganham maior cremosidade, largura e profundidade e aromas abaunilhados e especiados, embora com grande discrição e contenção, pois só se pretende acrescentar complexidade, mas sem esconder a fruta que a Verdelho proporciona. Por outro lado, verificamos que este estilo permite criar vinhos que perdurem no tempo com excelente qualidade, como acontece nos vinhos provados de 2020. Podemos apreciar este estilo de vinho no Plansel Verdelho Parcela Especial 2022, Cardeira Verdelho 2022, Monte da Capela Verdelho 2020 e Quetzal Verdelho 2020.

Existem ainda algumas abordagens inovadoras ou mais tradicionais no trabalho com a Verdelho. O Mingorra Grés 2022 foi elaborado a partir de uvas das castas Verdelho e Alvarinho, com leveduras indígenas. O vinho fermentou em ânforas de cerâmica de 600 litros e estagiou neste recipiente cerca de nove meses sobre as borras finas, com *bâtonnage*. Segundo Pedro Hipólito, enólogo da Herdade da Mingorra, "pretendemos evidenciar o contributo do Verdelho para o volume de boca, a frescura e o final de boca do lote. O material da ânfora permite potenciar também a sua complexidade".

Outra perspetiva mais tradicional e minimalista é apresentada por Paulo Sendim, produtor da Amoreira da Torre – Organic Wines, no seu vinho biológico Zebro 2023. Aqui os mostos fermentam com as leveduras autóctones, sem correções e sem temperatura controlada. Metade do mosto fermentou em lagar com a técnica de maceração pelicular, isto é, com as peles e grainhas, à semelhança da fermentação típica dos brancos de talha. Por isso, o seu vinho apresenta um aroma mais contido, mas com uma textura mais pronunciada. É um vinho especialmente indicado para os amantes dos vinhos de território, de elaboração pouco tecnológica e que valorizam o respeito mais exigente dos campos que a agricultura biológica impõe.

Em suma, esta prova de Verdelho demonstrou que é uma casta importante nos vinhos alentejanos, pois proporciona uma componente frutada de grande qualidade e boa acidez. É um complemento importante às castas tradicionais do Alentejo e a outras que, entretanto, chegaram. Pode ser trabalhada em lote com outras castas ou como vinho monovarietal fermentado e estagiando em inox, mostrando a sua fruta exuberante enquanto jovem ou subtis notas de evolução quando a deixamos descansar alguns anos em garrafa. Pode ainda ser trabalhada com fermentação e estágio em madeira e com outros processos mais ou menos tradicionais ou modernos. Contudo, os viveiristas, os produtores e as entidades supervisoras deveriam certificar-se de que os vinhos que provamos são mesmo da casta Verdelho, pois há uma grande probabilidade de termos provado alguns vinhos da casta Gouveio, também uma variedade excelente, que apresenta notas luxuriantes de frutos tropicais e uma acidez um pouco mais baixa. A credibilidade é algo inegociável e os vinhos alentejanos, e os de outras regiões em geral, teriam muito a ganhar se tivéssemos vinhos das castas Gouveio e Verdelho lado a lado para poder contrastar e apreciar, pois os consumidores querem provar vinhos autênticos destas duas admiráveis variedades.

Prova de Verdelhos até 25€

Mingorra Grés Branco 2022

Vinho Regional Alentejano
Herdade da Mingorra
Castas: Alvarinho e Verdelho

O vinho fermentou e estagiou em ânforas de cerâmica de 600 litros. Tem uma cor esverdeada clara. No aroma surgem notas contidas de fruta citrina e tropical. Na boca erguer-se um vinho com grande polimento e elegância, combinando alguma austeridade, frescura, fruta de uma região com muito Sol e final persistente.

12,5% vol./PVP: 24,99€



Quetzal Verdelho Branco 2020

Vinho Regional Alentejano
Quinta do Quetzal
Casta: Verdelho

Tem uma cor citrina. No nariz surgem aromas de grande complexidade, com as notas vegetais a entrelaçarem-se com apontamentos de geleia. Na boca predomina a elegância e a complexidade, as notas vegetais dão frescura ao vinho e o estágio em madeira deu-lhe apontamentos tostados e especiados. Termina fresco e com sabor persistente.

13% vol./PVP: 26€



DESPORTO

CAMPEONATO DE PORTUGAL
SÉRIE D | 4.ª JORNADA

Moura-Operário	1-2
Sintrense-Com. Indústria	1-0
Lagoa-Vendas Novas	2-2
Est. Amadora B-Moncarapachense	0-1
Amora-Fabril	2-0
Serpa-Lusitano de Évora	0-0
Louletano-Barreirense	1-1

CLASSIFICAÇÃO

1.º Sintrense	10
2.º Louletano	10
3.º Lusitano de Évora	8
4.º Moncarapachense	7
5.º Amora	7
6.º Operário de Lagoa	6
7.º Serpa	5
8.º Estrela Amadora B	4
9.º Lagoa	4
10.º Comércio Indústria	3
11.º Moura	3
12.º Barreirense	2
13.º Fabril do Barreiro	1
14.º Vendas Novas	1

Próxima jornada (29/9): Operário de Lagoa-Serpa; Fabril do Barreiro-Moura; Moncarapachense-Lagoa; Louletano--Sintrense; Barreirense-Lusitano de Évora; Vendas Novas-Amora; Comércio Indústria--Estrela Amadora B.

TAÇA DE HONRA 1.ª DIVISÃO DISTRITAL

SÉRIE A | 1.ª JORNADA

Aljustrelense-Aldenovense	1-0
Vasco da Gama-Milfontes	0-2

CLASSIFICAÇÃO

1.º Milfontes	3
2.º Aljustrelense	3
3.º Aldenovense	0
4.º Vasco da Gama	0

Próxima jornada (22/9): Aldenovense--Vasco da Gama; Milfontes-Aljustrelense.

SÉRIE B | 1.ª JORNADA

Almodôvar-Renascente	0-0
Penedo Gordo-Despertar	1-1

CLASSIFICAÇÃO

1.º Despertar	1
2.º Renascente	1
3.º Almodôvar	1
4.º Penedo Gordo	1

Próxima jornada (22/9): Renascente--Penedo Gordo; Despertar-Almodôvar.

SÉRIE C | 1.ª JORNADA

Messejanense-Sporting Cuba	2-1
Ferreirense-Castrense	1-4

CLASSIFICAÇÃO

1.º Castrense	3
2.º Messejanense	3
3.º Sporting Cuba	0
4.º Ferreirense	0

Próxima jornada (22/9): Sporting de Cuba--Ferreirense; Castrense-Messejanense.

TAÇA DE PORTUGAL
2.ª ELIMINATÓRIA (22/09)

São João de Ver-Serpa
Moura-Castrense
Arronches-Vila Real
Eléctrico-Amarante
Marco 09-O Elvas
Sintrense-Vendas Novas
Lusitano Évora-Académico

Taça de Portugal: O Moura receberá o Castrense e o Serpa jogará com o São João de Ver

A VER VAMOS...

A Taça de Portugal regressa neste domingo com as partidas relativas à segunda eliminatória, etapa que marcará a inclusão dos clubes isentos da ronda inaugural, nomeadamente, do Castrense, que se apresentará em Moura para tentar discutir a qualificação para a eliminatória seguinte.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O Serpa terá uma viagem de longo curso, em direção a Santa Maria da Feira, onde defrontará o São João de Ver. A ver vamos, diremos nós, como se sairão estes três emblemas que representam a Associação de Futebol de Beja. Veremos, também, quantas das oito equipas da região alentejana que ainda permanecem na prova irão seguir em frente. O confronto geograficamente mais próximo será o que acontecerá em Moura, entre um conjunto do Campeonato de Portugal e campeão distrital em título e o Futebol Clube Castrense, segundo classificado da época passada, que fez a sua estreia oficial nesta temporada com uma vitória gorda em Ferreira do Alentejo, em jogo da Taça de Honra. A formação do São João de Ver, anfitriã do Serpa, é a décima e última classificada da série A da Liga 3, não obstante o empate, a uma bola, conseguido na última jornada, na Trofa. O Serpa vem de um empate sem golos, em casa, com o Lusitano de Évora, mas vai apresentar-se sem Nicola Bragança e com o seu treinador, Mauro Santos, ausente do banco, expulsos nesse jogo com os eborenses.

Além destas partidas, disputa-se também o jogo entre o Lusitano de Évora e o Académico de Viseu, o Estrela de Vendas Novas visitará o Sintrense, o Eléctrico jogará em Ponte Sor, frente ao Amarante, o Arronches receberá o Vila Real e O Elvas viajará para Marco de Canavezes, para defrontar Marco 09. Os jogos terão início às 15:00 horas.

CAMPEONATO DE PORTUGAL O jogo entre o Louletano e o Barreirense, disputado no sábado, por antecipação, abriu a quarta ronda do Campeonato de Portugal, jornada que continuou pela manhã de domingo, com a partida entre o Moura e o Operário de Lagoa (Açores), que se concluiu com o triunfo dos insulares, por duas bolas a uma. Um jogo sem golos nos 45 minutos iniciais, igualdade que os mourenses desfizeram cerca dos 58 minutos. Nos últimos 10 minutos deu-se a reviravolta no marcador, com os insulares a marcarem, primeiro através de uma grande penalidade, e, dois minutos volvidos, com um segundo golo que lhes valeu regressarem aos Açores com os três pontos. Wellington, expulso já nos momentos finais da partida, será uma baixa nos mourenses para o jogo da Taça de Portugal.

Em Serpa (*na foto*) o Lusitano apresentou-se aguerrido, como se esperava, nada que inferiorizasse a equipa local que não temeu o adversário, jogando de igual para igual, sendo apenas traída pela expulsão de Nicola Bragança, aos 30 minutos de jogo, por acumulação de amarelos. O jogo que, no período inicial, tinha sido equilibrado, passou a ter maior domínio territorial dos lusitanistas porque Mauro Santos teve de baixar as linhas da sua equipa e jogar, apenas, em contra ataque. Ainda assim, os serpenses defenderam-se bem e mantiveram o nulo até ao apito final, arrecadando um ponto precioso, até em função das circunstâncias em que foi conquistado.

O Vendas Novas empatou em Lagoa a duas bolas. A tabela de pontos da série D tem liderança repartida pelo Sintrense e pelo Louletano, com 10 pontos, seguidos do Lusitano de Évora, com menos dois. O Serpa está na sétima posição (5) e o Moura é o décimo primeiro (3). Na próxima ronda, no penúltimo dia de setembro, o Serpa jogará nos Açores frente ao Operário de Lago, o Moura voltará ao Barreiro, agora para defrontar o Fabril.

TAÇA DE HONRA DA 1.ª DIVISÃO As competições da Associação de Futebol de Beja, no escalão de seniores, tiveram o seu pontapé de saída no último domingo, com a disputa da jornada inaugural da Taça de Honra da 1.ª Divisão. Com uma ou outra surpresa cumpriram-se os primeiros compromissos competitivos da época desportiva. Assinalamos o triunfo do Milfontes no terreno do Vasco da Gama, o empate do Renascente em Almodôvar, e, porque não, a vitória do Messejanense sobre o Sporting de Cuba. Neste fim de semana cumpre-se a segunda das três jornadas, já com início às 16:00 horas, destacando-se o jogo entre o Milfontes e o Aljustrelense, duas equipas em destaque na ronda anterior.



Entradense, Salvadense e São Marcos já dispõem de recintos desportivos com relva sintética

QUANDO O HOMEM SONHA

O poder local democrático em sintonia com o movimento associativo desportivo, unindo esforços para valorização dos seus equipamentos. Foi esta a tónica de um fim de semana em que foram inaugurados três relvados sintéticos na região: em São Marcos da Ataboeira, Entradas e Salvada.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

O Clube Desportivo e Recreativo Salvadense, no concelho de Beja, o Futebol Clube de São Marcos e a Sociedade Recreativa e Desportiva Entradense, ambos no concelho de Castro Verde, possuem, desde o último fim de semana, os seus campos de jogos requalificados e com piso de relva sintética.

O Campo de Jogos Terra do Pão, o Campo de Jogos João Celorico Drago e o Campo de Jogos António José Marques ganharam uma nova coloração, que acrescentou uma nova responsabilidade e o compromisso com novos e melhores desafios para os seus proprietários. Potenciar o investimento, apelando à comunidade, jovens e menos jovens, para a sua utilização e práticas de vida saudável. São recintos prioritariamente dirigidos à prática de futebol, mas serão espaços – assim seja feito um apelo forte e eficaz à criatividade dos dirigentes – que de diferentes formas podem ser colocados ao serviço das diferentes comunidades.

Foram investidos mais de 296 mil euros na Salvada, mais de 278 mil em Entradas e mais de 295 mil em São Marcos (inclui cerca de 17 mil euros do arrelvamento do polidesportivo). Cerca de 870 mil euros no total, com comparticipações menores dos clubes e das juntas e uniões de freguesias, intermédias, através do Programa Crescer/24, canalizado pela Federação Portuguesa de Futebol através da Associação de Futebol de Beja (181 mil euros), e a maior fatia, de investimento público, através das autarquias. Nos tempos mais recentes, foram 10 os campos de futebol de equipas filiadas na Associação de Futebol de Beja que viram os seus espaços desportivos requalificados, com a implantação de relva artificial. São agora 35 os espaços relvados existentes. Outros virão muito em breve, porque existem processos em curso.

Enfim, foi um fim de semana de gala em três pequenas localidades do distrito. Momentos que foram igualmente associados a atividades culturais, com a presença da banda da Sociedade Musical de Instrução e Recreio de Aljustrel, em São Marcos de Ataboeira, e a atuação da banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Janeiro, de Castro Verde, na vila de Entradas. Os discursos, as danças de palavras, andaram, quase sempre, à volta da citação do legado deixado por Fernando Pessoa, "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce", no seu poema "O Infante" (**Mensagem**, 1934, Ática). Sim, o sentimento do sonho realizado foi comum entre os dirigentes que viram os seus espaços requalificados. O sonho dos que estão, o sonho dos presentes, mas ausentes da atividade, e o sonho de muitos que já partiram.

Manuel Carvalho, presidente do Salvadense, disse-o claramente: "Hoje cumprem-se os sonhos de todos nós. Alguns, infelizmente, já partiram, mas certamente que, estejam onde estiverem, será também para eles um dia de felicidade, como é para todos nós". Paulo Arsénio, presidente do município de Beja, revelou, com sinceridade: "Este sintético não era uma prioridade para este mandato autárquico. Realmente, não era. Dissemo-lo várias vezes, referindo que a prioridade deste mandato seria outra, nomeadamente, a estrada entre Beja e Salvada, obra que está a decorrer, e depois logo chegaríamos, no mandato seguinte, às infraestruturas desportivas, onde o sintético da Salvada estaria englobado". Porém, assumiu que o processo foi agilizado "quando a Associação de Futebol de Beja abriu um programa de apoio financeiro para o efeito". "Abriu-se esta janela de oportunidade", disse.

No mesmo sábado, à tarde, o líder do São Marcos, Joel Tomé, lembrou: "Tinha 10 anos, andava a correr à volta do campo com o professor Silvério e ele disse-me: 'Já viste se este campo fosse relvado?'. Respondi: 'Isso nunca chegará a São Marcos, mas foi um sonho que passei a alimentar'". Mais adiante, o presidente da Câmara de Castro Verde, António José Brito, juntou Manuel Batista e Joel Tomé, tio e sobrinho, atual e antigo presidente do São Marcos, e afirmou: "Creio que isto é que vale a pena, a capacidade de, ao longo dos anos, fazermos, em conjunto, o que uns sonham muito, como, há 25 anos, me disse o senhor Manuel Batista, e, agora, o sobrinho, que teve o mesmo sonho, assumir o lugar do tio e ver concretizado o que ambos desejaram".

Na manhã seguinte a festa aconteceu em Entradas. Carlos Pinto, presidente do clube local, convergiu na ideia: "O dia de hoje marca o início de um ciclo, porque este relvado é 'a cereja no topo do bolo' para o futuro do clube e da nossa terra. Um projeto que era uma ambição, um sonho muito antigo. O campo é do Entradense, mas é para toda a vila de Entradas e para o concelho de Castro Verde", rematou.

António José Brito, de novo como autarca anfitrião, começou por recordar todos os entradenses que integram e integraram os corpos sociais do clube, todos os associados e todos os atletas, lembrando que "o Entradense tem uma história que os honra", mas salientou: "Tivemos a capacidade de cumprir um plano dentro de um curto espaço de tempo que alguns céticos só consideravam possível em 2026". Seguir-se-á, no futuro, o campo do Desportivo da Sete, prometeu.



Manuel Carvalho Presidente do Clube Desportivo e Recreativo Salvadense



Joel Tomé Presidente do Futebol Clube de São Marcos da Ataboeira



Carlos Pinto Presidente da Sociedade Recreativa e Desportiva Entradense

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO AFBEJA

Série A, 1.ª jornada (sábado, 21/9, 16:00 horas): Serpa B-Aldenovense B; Bairro da Conceição-Amarelejense; Louredense-São Domingos; Guadiana de Mértola--Cabeça Gorda; Salvadense-Barrancos. Folga o Piense. Série B, 1.ª jornada (sábado, 21/9, 16:00 horas): Figueirense-Trindade; Negrilhos-Beringelense; São Marcos-Faro do Alentejo; Desportivo de Sete-Entradense; Panoias--Alvorada de Ervidel. Folga o Albernoense. Série C, 1.ª jornada (sábado, 21/9, 16:00 horas): Amoreiras--Gare-Pereirense; Aldeia dos Fernandes-Santa Luzia; Santaclarense--Saboia; Ourique-Santa Clara-a-Nova; Boavista dos Pinheiros-Luzianes--Gare; Naverredondense--Odemirense.

MUNDIAL DE FUTEBOL DE RUA

A seleção nacional de futebol de rua, que inclui os jogadores bejenses Mara Guerreiro e Sandro Cavaco, parte hoje para Seul (Coreia do Sul), onde disputará, entre os dias 21 e 28, o campeonato do mundo da modalidade, em representação da Associação Cais, entidade responsável por este projeto desportivo de inclusão social. A seleção foi recebida, na terça-feira, na Cidade do Futebol, em Oeiras.

TRILHO DO VINHO DE TALHA EM VILA DE FRADES

A Câmara Municipal de Vidigueira, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila de Frades e com a colaboração da Associação de Atletismo de Beja, anunciou nesta semana que irá organizar, a 1 de dezembro, o Trilho do Vinho de Talha – 5.ª edição da Subida da Ermida de Santo António. Contando com uma corrida de 12 quilómetros e caminhada de oito, as inscrições decorrem até dia 25 de novembro no *site* *www.acorrer.pt/*.

“Guerreiros do Mira” anseiam pela construção de um novo campo de jogos

UM FAROL DE HUMANISMO

Tempos houve em que de Vila Nova de Milfontes, ponto de encontro do rio Mira com o Atlântico, se dizia ser a terra das três mentiras. Porque era uma aldeia e não uma vila, porque era velha e não nova e porque não tinha assim tantos fontanários que chegassem ao milhar. Bom, mas isso eram as lendas…

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**



Na verdade, e isto é real, nada tem a ver com falácias de mentes criativas, o Clube Desportivo Praia de Milfontes continua o seu processo de crescimento e de valorização, não obstante permanecer condicionado pelas dimensões do seu palco de jogos, que impedem a homologação para que ali se disputem provas nacionais. Mas não impede o clube de ter a sua dimensão social, uma notável interação com o meio, com as gentes da terra. Uma expressão de humanismo que é, simplesmente, um exemplo.

Vila Nova de Milfontes, tal como a conhecemos, acordou na manhã de 26 de junho último com a notícia de uma explosão numa moradia que vitimou quase por completo uma família. Um casal e uma filha (10 anos) morreram na sequência do acidente. Sobreviveu, após prolongado tratamento, um menino (15 anos), canoísta (como a irmã) do Clube Náutico do Litoral Alentejano, Francisco Santos. O Francisquinho para a comunidade solidária de Vila Nova de Milfontes de que o Praia é o farol.

Rui Candeias, vice-presidente do Clube Desportivo Praia de Milfontes, assumiu: “Não podíamos ficar indiferentes a tamanha tragédia. O nosso clube não é só futebol. O Praia é da comunidade e é para a comunidade. Trabalhamos em prol das pessoas. Somos sensíveis a tudo isso”. O dirigente lembrou que era uma família muito querida em Milfontes: “Pessoas que se davam bem com toda a gente. Estou surpreendido com o Francisquinho (na foto com o dirigente), tem reagido muito bem. Não esperava! Acompanha os treinos da equipa, está sempre perto dos jogadores, come connosco, fica satisfeitíssimo”.

Num destes domingos, aquele em que a equipa foi a Odemira defrontar o Serpa para Taça de Portugal, almoçou com o plantel. “Pediu uma carne de porco à alentejana que saboreou com imenso apetite”, contou Rui Candeias, pormenorizando: “O Francisquinho gosta de futebol, mas preferiu a canoagem, ainda assim, se ele quiser jogar, as portas estão absolutamente abertas. Não pagará nada, tal como acontece com imensas crianças que temos aqui, cujas famílias não têm condições financeiras para pagar uma mensalidade e que nós isentamos. Não deixamos ninguém para trás!”.

Rui Candeias é, atualmente, a figura mais próxima da equipa que, na última época, conquistou a Supertaça do distrito de Beja. Apontado como próximo presidente do clube, o empresário nega, para já, essa intenção. “Espero que Fernando Cabecinha esteja connosco por muitos mais anos e como presidente do clube. Quero continuar neste lugar de vice-presidente. Na verdade, sou o rosto que está mais visível e que está mais perto da estrutura desportiva, mas o Fernando está na presidência há 34 anos e deve continuar, porque tem feito um excelente trabalho. Basta recordar o que era o Milfontes há 34 anos e o que é hoje. O Fernando equilibra muito as coisas e faz muita falta neste clube”. Crescimento e qualificação são as prioridades do clube, assegurou o dirigente. “Queremos continuar a crescer. Queremos continuar com este processo de valorização do clube, mas teremos de ver concretizado esse sonho que é a construção de um novo campo de futebol. Temos a promessa de um novo complexo desportivo desde há, pelo menos, 10 anos. Quando isso for concretizado apostaremos na promoção ao Campeonato de Portugal, porque para jogarmos em provas nacionais, seja nos escalões de formação, seja com os seniores, como se viu recentemente na primeira eliminatória da Taça de Portugal, temos de o fazer em Odemira”.

Rui Candeias garante a existência (e mostrou a maquete) de um projeto que, assegurou, será um complexo digno de Milfontes e do concelho de Odemira, uma infraestrutura capaz de receber estágios de equipas estrangeiras: “Espero que o Praia de Milfontes, dentro de cinco ou seis anos, seja uma grande referência no distrito de Beja”. Um novo complexo desportivo, na estrada do Portinho do Canal, a cerca de 500 metros do atual, uma distância razoável para que as pessoas se desloquem e continuem a apoiar a equipa. A obra está prometida, mas, “o fumo branco tarda em aparecer”, notou Rui Candeias.

Na vertente desportiva, a ideia é manter todos os escalões de formação, ainda que, por exemplo, com um número muito elevado no escalão de petizes tivesse sido necessário fazer um protocolo com o Colégio de Nossa Senhora da Graça para utilização de um campo que ali possuem. “Mas, sim, manteremos todos os escalões de formação. No passado tivemos equipas no nacional, mas depois temos de jogar em Odemira e isso não é o que pretendemos. Temos gerações muito boas, mas sempre condicionados pela falta de homologação do campo para as provas nacionais. Quando tivermos o nosso novo campo pensaremos nisso, gostaríamos de fazer também a festa da Taça de Portugal na nossa terra, no nosso campo, em conjunto com os nossos associados”. De resto, avançou: “As pessoas de Milfontes estão agradadas e reconhecidas pelo trabalho que temos feito, dizem até que o Praia ganhou uma nova vida. Na época passada, por exemplo, publicámos nas redes sociais um pedido de voluntários para pintarmos os muros do campo e apareceram 30 pessoas para o fazer. O município ofereceu-nos a tinta e, num dia, pintámos tudo. Foi excelente! Temos o carinho dos nossos sócios”. O foco, neste ano, garante Rui Candeias, “é uma classificação entre os cinco primeiros”. “Estamos muito agradados com a equipa, mas não queremos subir de divisão”.











Real Canoe NC (Madrid) venceu 1.º Torneio Internacional de Beja em Polo Aquático Feminino

O PRIMEIRO DE MUITOS

A equipa madrilena do Real Canoe Natación Club (RCNC), orientada pela selecionadora Astrid Alvarez, venceu o 1.º Torneio Internacional de Beja em Polo Aquático Feminino, uma competição inédita disputada no último fim de semana nas piscinas municipais descobertas desta cidade.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

À equipa feminina do país vizinho (RCNC), que disputa o principal campeonato espanhol desta modalidade, juntaram-se as seleções nacionais portuguesas, nos escalões juniores (SNS19F) e seniores (SNAF). Ao longo dos dois dias de permanência na cidade, as equipas disputaram cinco jogos (quatro partes de oito minutos, num total de 32), tendo as espanholas vencido todas as partidas, goleando as nossas juniores e vencendo as seniores portuguesas por resultados bem mais equilibrados.

Na cerimónia de entrega de prémios compareceram Nuno Batalha, vice-presidente da Federação Portuguesa de Natação, e Jorge Ricardo, em representação do município de Beja. O selecionador nacional, António Machado, explicou ao "Diário do Alentejo" como surgiu este torneio. "A ideia surgiu como todas as outras, falando, conversando entre as partes e chegando à conclusão de que este espaço é excecional para que a equipas, sejam seleções nacionais, sejam clubes, possam usufruir e estagiar e, como é óbvio, nesse contexto, também para trazermos a Beja outra visibilidade, organizando aqui o primeiro torneio internacional, aproveitando as seleções nacionais que fazem o seu trabalho ao longo do ano, e principalmente para a seleção júnior que vai no próximo fim de semana participar num torneio internacional em Barcelona". Nesse contexto, prosseguiu o técnico nacional: "Viemos estagiar aqui e, ao mesmo tempo, levar a efeito, numa parceria entre a Federação Portuguesa de Natação e a Câmara Municipal de Beja, o primeiro torneio internacional de polo aquático feminino". E admitiu: "Não importou, propriamente, a questão dos resultados, o que importou, fundamentalmente, foi o evento em si, porque esta piscina permitiu-nos, efetivamente, ter excelentes condições para que este seja o primeiro de muitos torneios". Visivelmente agrado com as condições do equipamento, António Machado deixou entender que já conhecia o espaço. "Já conhecia e foi por aí que veio o contacto com o município de Beja e, claro que, em termos de polo aquático, montámos um campo, mas podíamos ter outro ao lado para fazermos o aquecimento".

Para o público, literalmente ausente desta edição da prova, o selecionador notou: "À volta da piscina existe uma varanda que permite que as pessoas possam ter uma boa visibilidade dos jogos, sem que se afaste a possibilidade, que já foi falada, de, no futuro, se poder montar uma pequena bancada mais próxima da piscina". Referindo-se aos dois conjuntos nacionais em competição, revelou: "São as duas seleções mais competitivas, primeiro a absoluta, que é a equipa sénior, depois os sub/19, que estarão neste fim de semana em Barcelona".

À margem desta análise, fez questão de sublinhar "a amabilidade, a simpatia, a boa disposição" de todos aqueles que os receberam. "Sabemos que as gentes do Alentejo são conhecidas por receber bem e isso é um facto. Sentimos que estávamos em casa. Beja é a casa da seleção nacional, porque a seleção nacional é de todos nós. Fomos muito bem recebidos, sempre preocupados em que nada nos faltasse, e só temos de agradecer essa postura, que é de salientar e de louvar".

Sobre a qualidade da equipa espanhola, vencedora desta edição inaugural do torneio, António Machado revelou: "É um clube que milita na 'divisão de honor' espanhola, o primeiro patamar da modalidade naquele país. Mas lembremos que Espanha, em termos de polo aquático feminino, é campeã olímpica, campeã europeia e mundial. O campeonato espanhol é o melhor do mundo". Por isso, trazer a Beja uma equipa desta qualidade ancorou diferentes objetivos. "Sejamos realistas: diremos que pretendíamos ganhar a prova, mas não era esse o nosso principal objetivo. Queríamos ganhar ritmo, ganhar experiência competitiva e isso só se consegue competindo com equipas deste nível. E conseguimos fazê-lo de igual para igual". Por outro lado, o foco está nas qualificações e fases finais do próximo Campeonato da Europa. Mas o técnico reiterou que não será só o próximo. "Queremos marcar presença nos próximos cinco campeonatos da Europa. Queremos colocar Portugal dentro do *top* 10. Ficam todos muito chocados quando eu digo isto, mas eu tenho de ser ambicioso, porque isso faz parte da minha maneira de ser e faz parte da função que desempenho como selecionador nacional", concluiu.

RESULTADOS 1.º TORNEIO INTERNACIONAL DE BEJA EM POLO AQUÁTICO FEMININO

1.ª FASE

SNAF-SNS19F, 25-9 (8-1; 6-1; 7-2; 4-5)
SNS19F-RCNC, 3-26 (0-8; 1-8; 1-5; 1-5)
SNAF-RCNC. 11-17 (3-5; 2-3; 5-4; 1-5)

MEIA-FINAL

SNS19F-SNAF, 3-17 (1-4; 1-6; 1-4; 0-3)

FINAL

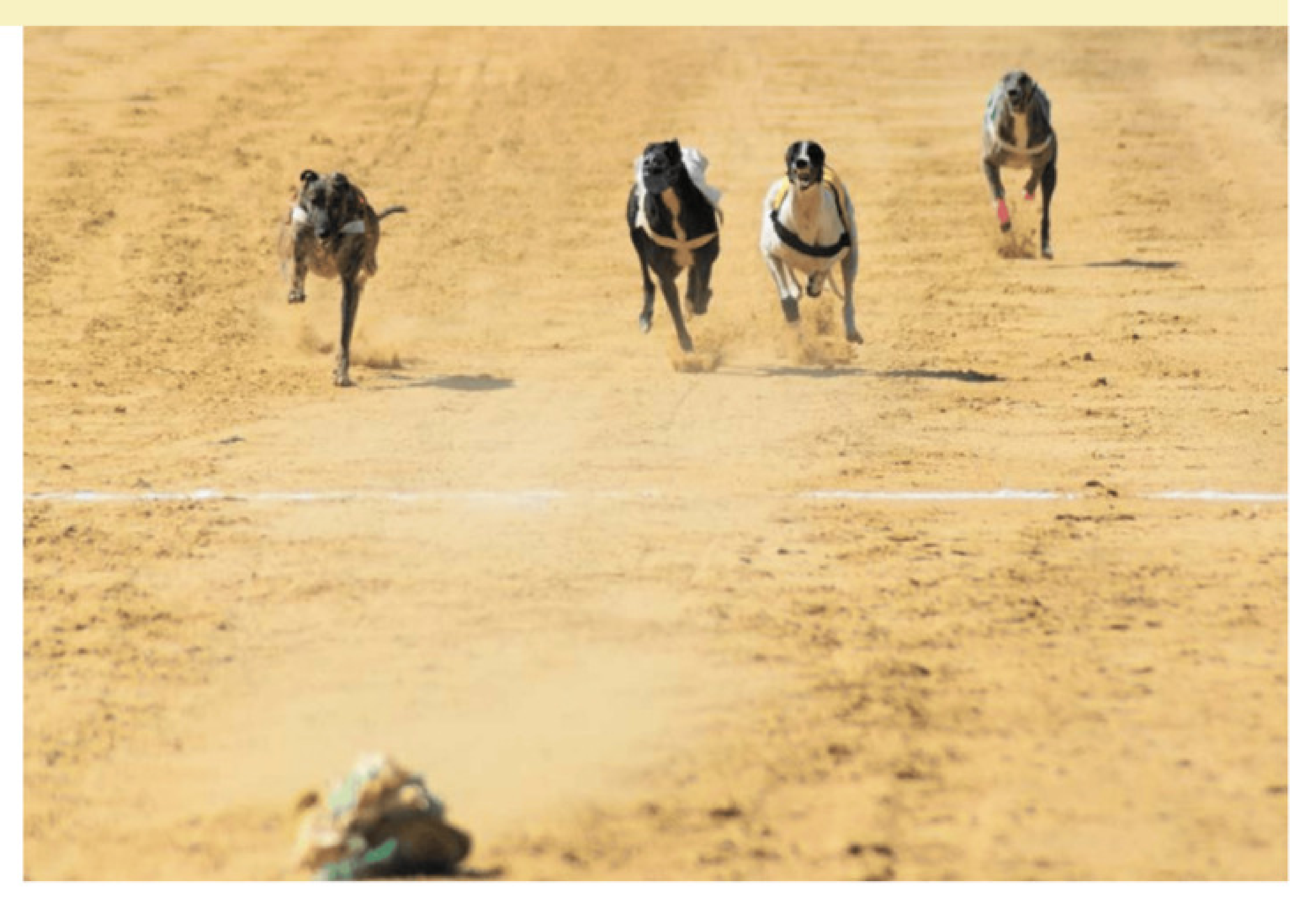
RCNC-SNAF, 17-13 (3-1; 4-7; 4-4; 6-1).

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

BNS Conceição

Outorgado por despacho ministerial, datado de 11 de dezembro de 1956, erigiu-se o bairro de Nossa Senhora da Conceição, em Beja, sendo "as suas casas entregues a um chefe de família e sua esposa". O processo de entrega pertenceu à Junta Diocesana de Amparo aos Pobres, que pretendia erradicar a pobreza na cidade. Os bairros sempre albergaram um conjunto de princípios que extravasam para a componente desportiva, onde sempre imperaram futuros deuses que continuam a brilhar em colossais palcos desportivos nacionais e internacionais. O jogo da bola remete-nos para uma viagem no tempo, ao século XIX, onde jornadeamos pelos bairros operários de Liverpool, Inglaterra, sendo que naqueles subúrbios, sediados em terras de sua alteza, realizaram-se despiques que regozijaram a juventude. Em 1888 os irmãos Pinto Basto – Guilherme, Frederico e Eduardo –, estudantes num colégio em solo dos Beatles, trouxeram para Portugal a primeira bola de futebol, cujo prodígio se dinamizou de tal forma que o seu apetite galgou fronteiras lusitanas. Nas décadas de 1950 e 1960 conhecemos esse enorme entusiasmo nos bairros de Beja. Nesses idos existiam grupos de moços que palmilhavam ruas, becos, travessas, largos e eiras para efetuar dérbis, sendo a intensidade dos desafios deveras colossais. Nesta panóplia desses grupos que defendiam as zonas nas quais habitavam destacava-se o bairro de Nossa Senhora da Conceição. Recordemos os tempos em que a coletividade disputava jogos para o campeonato distrital da antiga FNAT, hoje Inatel, sendo o campo, cedido pela diocese, um espaço ermo. O público arrumava-se ao longo das linhas polvilhadas de cal viva e os jogadores equipavam-se numa casa próxima do retângulo de jogo. Em 11 de agosto de 1987 fundou-se o Centro de Cultura e Desporto do Bairro Nossa Senhora da Conceição, só que ao longo das épocas construíram-se infraestruturas e o recinto ganhou uma dimensão indescritível. Hoje legitimamos, e é justo que o façamos, que o CCD do Bairro da Conceição usufrui de instalações dignas, onde não falta um pavilhão gimnodesportivo, um relvado sintético, bancadas, secretaria, vedação do espaço circundante, para além de muitas outras acomodações que elevam o grémio a um patamar considerado excelente. É imparcial que deixemos uma menção honrosa para dirigentes, sócios, amigos e voluntários que gratuitamente se entregaram a uma causa crescente que merece rasgados elogios. E se a mão de obra oferecida em prol da construção de um espaço que ganhou configuração, assim como todo o seu processo evolutivo e administrativo, trago à estampa o antigo presidente João Mimoso, acompanhado das suas equipas de trabalho, que terá sido uma das pedras basilares que conseguiu "levar a carta a Garcia". Para a temporada presente, 2024/2025, a dinâmica introduzida pela jovem direção é visível e conta no seu alinhamento competitivo com cerca de 200 atletas destruídos pelos escalões petizes, traquinas, benjamins, infantis, iniciados, juvenis e seniores.



Pista municipal de galgos, na vila de Cuba, receberá final do campeonato nacional da modalidade

A MODALIDADE ESTÁ VIVA

A Taça da Associação Galgueira de Cuba disputou-se no passado fim de semana na Pista Municipal de Galgos de Cuba, competição reservada a concorrentes que disputaram, pelo menos, três provas do campeonato.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Uma prova única, num só dia, um momento de convívio entre os galgueiros, numa terra com uma forte tradição na modalidade e onde foram, por demais, visíveis as preocupações dos proprietários com o bem-estar, a higiene e a saúde física dos seus animais. Um troféu que terá servido de preparação, de aperitivo, se quisermos, para a grande competição que acontecerá no próximo dia 28, no mesmo local, a finalíssima do Campeonato Nacional de Corridas de Galgos, que reunirá concorrentes do Norte, Centro e Sul do País, e que terá organização da Federação Nacional de Galgueiros. Uma prova semelhante àquela que ocorreu há cerca de nove anos, quando a Pista Municipal de Galgos de Cuba, tida como uma das melhores do País, foi inaugurada. A competição do último fim de semana apurou vencedores de duas categorias, adultos (nacionais e importados) e cachorros (animais com menos de 24 meses).

Jorge São Brás, presidente da Associação Galgueira de Cuba, revelou ao "Diário do Alentejo" que a época constou de 13 provas, realçando o ineditismo de um seu cão, o Power, um galgo importado, ter conseguido o feito de se sagrar campeão em três anos consecutivos, algo que só acontecera antes, por outro animal de sua propriedade, mas nacional, o Sheik. "Uma história única em toda a vida galgueira de pista", assinalou o concorrente cubense.

Quanto aos resultados do campeonato associativo, São Brás deu conta dos vencedores. "O Canil do Monte Pedral, de José Tomás Soudo, venceu na categoria de cachorros, com um animal de nome Mel, enquanto nos importados venceu o Power e nos nacionais o Cristóvão", ambos de propriedade do presidente da Associação Galgueira de Cuba, nosso interlocutor.

O dirigente assumiu que, atualmente, não existem muitos criadores filiados na associação cubense, contudo, o número de associados, praticantes regulares, ou não, caminha para a centena, "um bom número", realçou.

Olhando já para a finalíssima do campeonato nacional, Jorge São Brás adiantou que a prova se realizará no dia 28, com representações de todo o País, nomeadamente, as associações do Norte, Centro e Sul, em que cada associação competirá com os cinco melhores animais dos respetivos campeonatos, em cada uma das categorias – cachorros, galgos nacionais e galgos importados – para apuramento dos respetivos campeões nacionais. "Uma competição muito importante, que teremos o orgulho de receber mais uma vez, aqui em Cuba, na nossa pista de galgos. A modalidade está viva, está forte e com muita dinâmica, e as pessoas estão unidas", assegurou.

"O cão galgo nasce para isto, o instinto destes animais é para correr, é liberdade, depois, como pode ver aqui, os animais são muito bem tratados, veja que todos temos ventiladores, higiene, a melhor alimentação e boas camas para os animais descansarem". Uma afirmação que leva a questionar se está afastada aquela ameaça que, durante algum tempo, gerou uma incerteza quanto à possível ilegalização das corridas de galgos em face de alguns projetos-lei que circularam na Assembleia da República. Jorge São Brás afirmou: "É sempre assim, alguns pagam pelos outros. Aquele episódio que aconteceu com o João Moura, que chegou a participar em provas aqui em Cuba, veio, de alguma forma, denegrir a imagem dos galgueiros, mas nem todas as pessoas são iguais. O Moura tem bom caráter e é louco pelos galgos, o que acontece é que ele não é capaz de mandar matar um cão, nem mesmo quando envelhecem. Teria, porventura, uma centena de animais, os mais fortes alimentam-se, os mais debilitados vão enfraquecendo, e aconteceu o que aconteceu", explicou.

A Federação Nacional de Galgueiros, entidade que tutela a modalidade, é constituída pela Associação de Galgueiros e Lebreiros do Norte, Associação Galgueira do Centro e Associação Galgueira do Sul, com atividade suspensa desde 2020, sendo representada, atualmente, pela associação cubense. Será fácil manter uma associação desta natureza? "Fácil não é, mas contamos com as ajudas do município e da junta de freguesia, depois temos de gerir as situações que vão surgindo. Mas nós temos uma associação muito bem equipada, temos a única pista do País onde se podem realizar corridas noturnas. Não temos dinheiro, mas estamos muito bem equipados. Só existe uma pista como a nossa no Norte do País, mas é privada, é uma pista de relva, muito boa".

Por outro lado, galgueiro não é quem quer: "Ter um galgo exige uma grande dedicação, o cão tem de ser pesado todas as semanas, a alimentação também é doseada e pesada todos os dias, o cão tem um plano de treino a cumprir, corre dia sim, dia não, o tempo em que caminha aumenta progressivamente todos os dias, depois, a nossa associação não deixa participar nenhum cão que não esteja totalmente legalizado e que não cumpra as exigências veterinárias". Depois, ao valor sentimental acresce o valor financeiro. Jorge São Brás revelou: "O valor de um cão depende do seu palmarés e do carinho que se tem por eles. O meu campeão nacional, o Cristóvão, pode valer oito mil euros, o meu Power valerá 30 mil euros, mas não o venderei por dinheiro nenhum. O cão importado valerá entre os cinco e os 10 mil euros. Os cachorros são mais baratos, com dois meses, valerão entre os mil e os mil e quinhentos euros".

Diário do Alentejo n.º 2213 de 20/09/2024 Única Publicação



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
COMANDO TERRITORIAL DE BEJA
SECÇÃO DE RECURSOS LOGÍSTICOS E FINANCEIROS

ANÚNCIO

CONSULTA AO MERCADO PARA ARRENDAMENTO DE UM IMÓVEL DESTINADO A CASA DE FUNÇÃO DO COMANDANTE DO POSTO TERRITORIAL DE ODEMIRA
Anúncio de consulta ao mercado a que se refere o artigo 35.º do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto

1. IDENTIFICAÇÃO E CONTACTO DO SERVIÇO PÚBLICO INTERESSADO NO ARRENDAMENTO

Designação: Guarda Nacional Republicana. **NIF:** 600008878. **Serviço/Órgão/Pessoa de contacto:** Comando Territorial de Beja - Secção de Recursos Logísticos e Financeiros. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal. **Código postal:** 7800-067 Beja. **Localidade:** Beja. **Telefone:** 284310770. **Fax:** 284310788. **Endereço Eletrónico:** ct.bja.srlf@gnr.pt.

2. OBJECTO DA CONSULTA AO MERCADO IMOBILIÁRIO

Descrição sucinta do fim a que se destina a consulta: Arrendamento de edifício/fração destinado à instalação e ao funcionamento de serviços públicos, nomeadamente para casa de função do Comandante do Posto Territorial de Odemira. **Categoria e descrição dos imóveis pretendidos, características e localização:** Imóvel de tipologia T3 ou superior, sito em Odemira ou arredores, num raio de cerca de 5 km, com cozinha equipada e restantes divisões preferencialmente mobiladas. **Tipo de Contrato:** Arrendamento.

3. LOCAL E MODO DA ENTREGA DAS PROPOSTAS

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada nos serviços e morada indicados em 1.

4. ELEMENTOS QUE DEVEM SER INDICADOS NAS PROPOSTAS E OS DOCUMENTOS QUE AS INSTRUEM

Descrição dos imóveis; Valor da renda mensal; Fotografias; Planta da localização; Planta do Imóvel; Declaração de não divida do arrendatário perante as Finanças e à Segurança Social; Cópia da Caderneta Predial, Cópia da Certidão Permanente; Áreas em m^2; Ano de construção; Cópia do alvará da licença de utilização; Cópia do certificado de desempenho energético e da qualidade do ar interior.

Será proposto para arrendamento o imóvel, que apresentar melhor rácio preço/condições e área/localização do mesmo.

5. DATA LIMITE DE APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

Até às 17h00, do 10.º dia útil a contar do dia seguinte ao da publicação.

6. PRAZO DURANTE O QUAL OS INTERESSADOS SÃO OBRIGADOS A MANTER AS SUAS PROPOSTAS

66 dias.

7. DESIGNAÇÃO E ENDEREÇO DA ENTIDADE A QUEM DEVEM SER ENTREGUES AS CANDIDATURAS

Comando Territorial da GNR de Beja
Secção de Recursos Logísticos e Financeiros
Rua Marquês de Pombal
7800-067 Beja

8. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO ANÚNCIO

Coronel Frederico Guilherme Soares Aleixo Galvão da Silva, Comandante de Unidade.

Diário do Alentejo n.º 2213 de 20/09/2024 1.ª Publicação



EDITAL
HASTA PÚBLICA PARA VENDA DE IMÓVEL

Para os devidos efeitos, faz-se saber que, no próximo dia 31 de outubro de 2024, pelas 10 horas, terá lugar na sede da CIMBAL, localizada na Praceta Rainha D. Leonor n.º 1, 7801-953 Beja, o ato público da Hasta Pública que tem por objeto a alienação do imóvel abaixo identificado, aprovada na reunião de 09 de setembro, do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo – CIMBAL, de acordo com as regras constantes do Regulamento, que se encontra disponível para consulta no site oficial da CIMBAL, bem como na sua sede, todos os dias úteis entre 09 horas e 17 horas, a partir da data do presente Edital até às 17 horas do dia útil imediatamente anterior ao da realização do ato público acima mencionado.

a. Localização, identificação e caracterização do imóvel a alienar

O imóvel objeto da presente Hasta Pública está localizado na Praça da República, n.º 12 e 13, em Beja.

Descrição predial

Descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja sob o número 27457 e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1230 da Freguesia Santa Maria da Feira (extinta). O imóvel objeto do presente procedimento destina-se a habitação e será vendido livre de ónus e encargos, devoluto de pessoas e bens e no estado de conservação em que se encontra, não podendo o comprador alegar vícios ou defeitos para a não celebração do contrato. A CIMBAL não se responsabilizará por qualquer eventual desconformidade face ao que os próprios adquirentes retirarem das visitas ao local.

b. Comissão de acompanhamento

O presente procedimento é conduzido por uma Comissão composta pelos seguintes elementos:

- Fernando Jorge Castanho Silva Romba;
- Luis Lança Silva;
- Pedro Nuno Prata Pacheco.

c. Preço base de licitação

O valor base de licitação do imóvel objeto da Hasta Pública 189.360,00€ (cento e oitenta e nove mil, trezentos e sessenta euros).

d. Local e prazo para apresentação de propostas

As propostas deverão ser entregues na sede da CIMBAL, localizada na Praceta Rainha D. Leonor n.º 1, 7801-953 Beja, até às 17 horas do último dia útil anterior ao da realização do ato público da Hasta Pública.

e. Prazo de manutenção das propostas

O prazo de manutenção das propostas é de 90 (noventa) dias, contados a partir da data da praça da Hasta Pública.

f. Visitas ao imóvel

Ponderação ser efetuadas visitas ao imóvel, até uma semana antes da realização do ato público da Hasta Pública, mediante agendamento junto dos serviços da CIMBAL através do e-mail: aprovisionamento@cimbal.org.pt

Análises Clínicas

Medicina dentária

Urologia

Cardiologia

Oftalmologia

Dermatologia

Clínica geral

Psicologia

Clínica dentária

Medicina dentária

Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial

Diário do Alentejo n.º 2213 de 20/09/2024 Única Publicação

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
BAIXO ALENTEJO

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE

Sumário: Abertura de procedimento concursal para a constituição de reservas de recrutamento de pessoal de enfermagem

Por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E. P. E., de 18/07/2024, encontra-se aberto, pelo prazo de dez dias úteis a contar da data de publicitação do aviso nº 20318/2024/2 , o procedimento concursal para constituição de reserva de recrutamento para o exercício de funções de Enfermagem, em regime de contrato individual de trabalho, nos termos da Portaria n.º 153/2020, de 23 de junho.

A publicação integral do presente aviso encontra-se publicitado no sítio da Internet da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E. P. E.

12 de setembro de 2024.

O Diretor do Serviço de Gestão de Recursos Humanos,
Vitor Barrocas Paixão

Diário do Alentejo n.º 2213 de 20/09/2024 Única Publicação



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE

Sumário: Abertura de procedimento concursal para a constituição de reserva de recrutamento de Técnico Auxiliar de Saúde

Por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E. P. E., de 29/05/2024, encontra-se aberto, pelo prazo de dez dias úteis a contar da data de publicitação do aviso nº 20319/2024/2 de 12/09/2024, o procedimento concursal para constituição de reserva de recrutamento para o exercício de funções de Técnico Auxiliar de Saúde, em regime de contrato individual de trabalho, nos termos da Portaria n.º 153/2020, de 23 de junho.

A publicação integral do presente aviso encontra-se publicitado no sítio da Internet da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E. P. E.

12 de setembro de 2024.

O Diretor do Serviço de Gestão de Recursos Humanos,
Vitor Barrocas Paixão

Diário do Alentejo n.º 2213 de 20/09/2024 Única Publicação



CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA
EDITAL
Concurso Público "Exploração de uma Loja do Mercado Municipal de Beja"

Paulo Jorge Lúcio Arsénio, Presidente da Câmara Municipal de Beja, faz público que de acordo com a deliberação de 18 de setembro de 2024, se vai proceder à abertura de concurso público para Exploração de uma Loja do Mercado Municipal de Beja sob a forma de apresentação de propostas em carta fechada.



Nº Loja	Área	Valor Mensal	Atividade
13/14	85 m2	450€	Cafetaria/Pastelaria

A concessão a concurso, deve obedecer às condicionantes, termos e condições que se passam a indicar e observar no Programa de Concurso e Caderno de Encargos:

1. A participação no ato público será aberta a todos os interessados
2. O valor mensal devido para a concessão e exploração é o estipulado no art.º 2 do Programa de Concurso.
3. O prazo de concessão terá a duração de 5 anos, renovando-se sucessiva e automaticamente pelo período de um ano.
4. Os critérios de adjudicação e ponderação estão definidos no art.º 17 a 19 do Programa de Concurso.
5. A apresentação de propostas será até às 17H00 do dia 04 de outubro de 2024. As propostas deverão ser dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal, em envelope fechado, contendo o envelope a identificação do Concurso, o nome do concorrente e a respetiva residência e entregues no Espaço Empresa no Edifício dos Paços do Concelho.
6. O ato publico de abertura das propostas realizar-se-á no Salão Nobre da Câmara Municipal de Beja, no dia 07 de outubro de 2024, às 10h00.
7. A caução corresponde a duas mensalidades. O pagamento da caução deverá concretizar-se, obrigatoriamente, na tesouraria do Município, antes da assinatura do contrato.
8. Todos os interessados podem consultar o Programa de Concurso e o Caderno de Encargos na página do Município ou obter informação detalhada no Espaço Empresa do Município de Beja, no Edifício sede da Câmara Municipal, na Praça da República durante o horário de expediente das 09H00/12H30 e das 14H00/17H30.

Beja, 18 de setembro de 2024

O Presidente da Câmara Municipal de Beja,
Paulo Jorge Lúcio Arsénio

FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

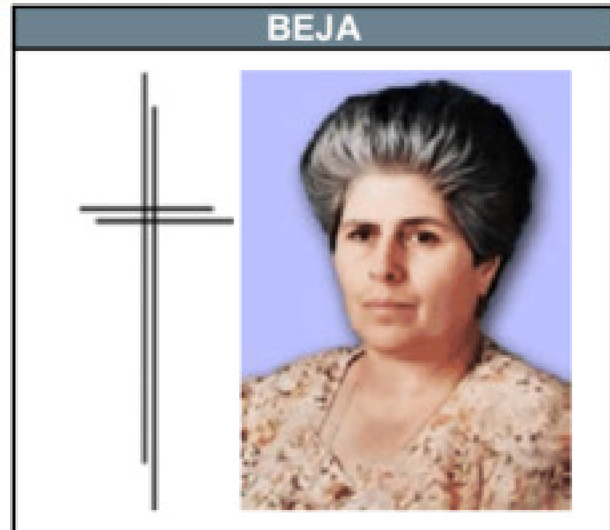
CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA FERNANDA SIMÕES CARDOSO FREITAS**, de 76 anos, natural de Santa Maria da Feira – Beja, casada com o Exmo. Sr. Celso de Paiva Freitas. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA BÁRBARA DA SILVA JOAQUIM**, de 82 anos, natural de Santa Maria – Odemira, casada com o Exmo. Sr. José Manuel Cortes. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 14, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

SANTA VITÓRIA



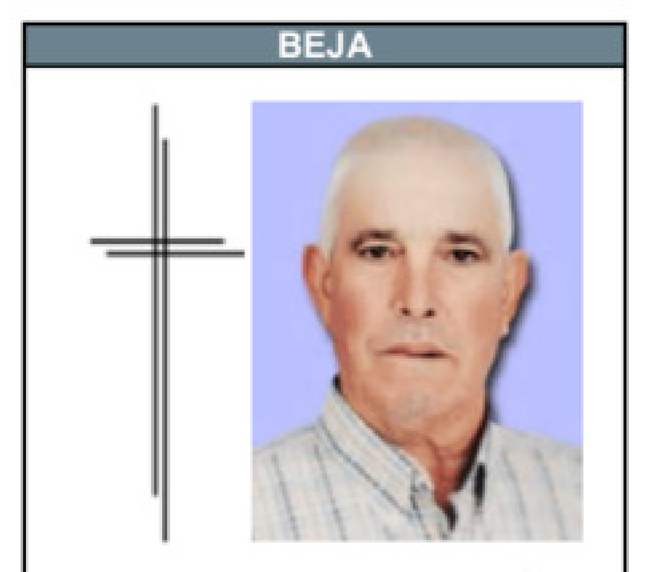
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA ANTÓNIA COSTA NOGUEIRA FERRO**, de 90 anos, natural de Santa Vitória – Beja, solteira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 14, da casa mortuária de Santa Vitória para o cemitério local.

NOSSA SRA. DAS NEVES



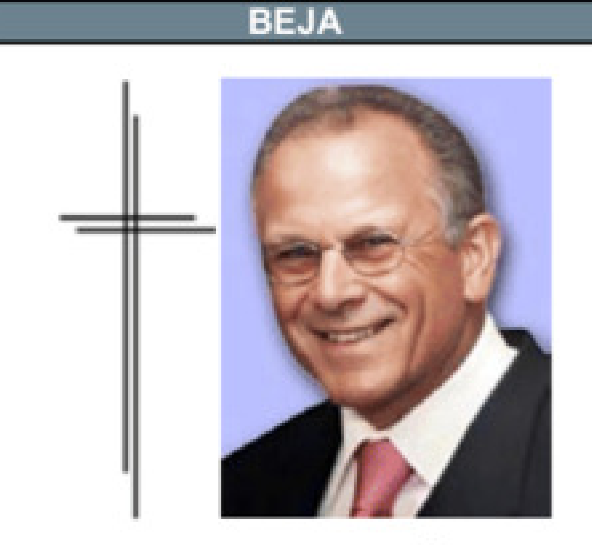
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA ANGELINA GORDINHO**, de 93 anos, natural de Nossa Senhora das Neves – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, da casa mortuária de Nossa Senhora das Neves para o cemitério local.

BEJA



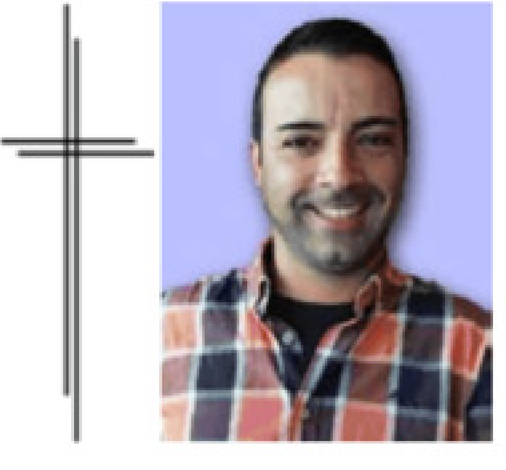
†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO MANUEL RITA**, de 88 anos, natural de Nossa Senhora das Neves – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria Leonor do Estanque. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ MANUEL ROSA RODRIGUES**, de 84 anos, natural de Salvador – Serpa, casado com a Exma. Sra. D. Maria da Conceição Felicia Rebocho Rodrigues. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

ALBERNÔA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANDRÉ FILIPE LOURENÇO MARTINHO PEREIRA**, de 40 anos, natural de Santiago Maior – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Vanda Cristina Martins Barão. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, da casa mortuária de Albernoa para o cemitério local.



As lágrimas são a linguagem silenciosa do luto...



Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

Diário do Alentejo n.º 2213 de 20/09/2024 Única Publicação



CARTÓRIO NOTARIAL DE MÉRTOLA
DANIELA DIAS FERNANDES
NOTÁRIA

EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em dezasseis de setembro de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas CINQUENTA E TRÊS e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número CINCO, Maria da Luz Correia Domingues, NIF 197.667.155, viúva, residente em Santana de Cambas, caixa postal 2055 7750-413, Santana de Cambas, António Manuel Domingues, NIF 239.554.256, solteiro, maior, residente em Santana de Cambas, caixa postal 2055, 7750-413, Santana de Cambas e Patrícia Domingues Parreira, NIF 257.168.133, solteira, maior, residente em Santana de Cambas, caixa postal 2118, 7750-413, Santana de Cambas, todos naturais da freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um terço indiviso, único direito que possuem do PRÉDIO URBANO sito em lugar e freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, composto de quatro compartimentos e quintal, com a área total de cem metros quadrados, coberta de noventa e quatro metros quadrados e descoberta de seis metros quadrados , inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3361 (proveniente da anexação dos artigos 1770, 1771 e 1772 da freguesia de Santana de Cambas).

Que o prédio se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola sob o número três mil duzentos e doze em nome de Estevão da Palma Silva casado sob o regime da comunhão geral com Felicidade Valente Silva.

Que justificam o identificado prédio, no qual sucederam na posse por herança aberta por óbito de seu marido e pai, respetivamente, António Oliveira Parreira, falecido intestado em trinta de outubro de dois mil e doze, na freguesia de Beja (Santiago Maior), concelho de Beja, no estado de casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria da Luz Correia Domingues, natural que era da freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, com última residência habitual na freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, de quem são os únicos e universais herdeiros.

Que a referida justificante Maria da Luz Correia Domingues e seu falecido marido, adquiriram a referida fração do prédio por compra e venda meramente verbal, efetuada em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e nove a Estevão da Palma Silva e Felicidade Valente Silva, já falecidos, não tendo nunca tal contrato de sido reduzido a escritura pública.

Que os justificantes, na qualidade de únicos e universais herdeiros do referido António Oliveira Parreira, sucederam na posse que este vinha exercendo, de acordo com o artigo 1255º do Código Civil.

Que os já referidos, Maria da Luz Correia Domingues e o seu falecido marido António Oliveira Parreira, possuem o mencionado prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Santana de Cambas, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em atos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente, suportando os seus encargos e conservando-o e limpando os excedentes de produção e desmantando-o sempre que se mostrou necessário, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o dito direito por USUCAPIÃO.

Está conforme.

Cartório Notarial em Mértola, dezasseis de setembro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária
Daniela Maria Guerreiro Dias Fernandes

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, que resolveis todos os problemas, que iluminais todos os caminhos, para que possa alcançar a minha meta. Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer todo o mal que me fizeram e que em todos os momentos da minha vida estais comigo, nesta breve oração quero agradecer-vos todas as coisas e confirmar uma vez mais que nunca quero ser separado de Vós, apesar de toda a ilusão material. Quero estar convosco na glória eterna. Obrigado pela vossa misericórdia para comigo e com os meus.

Deve-se dizer esta oração durante três dias consecutivos. Ao fim de três dias, o favor pedido ser-lhe-á concedido, ainda que pareça difícil. Esta oração – e respectivas instruções – devem ser publicadas imediatamente depois de o favor ter sido concedido, sem mencionar qual foi esse favor, no final só deverão constar as suas iniciais.

L.R.

Diário do Alentejo n.º 2213 de 20/09/2024 Única Publicação



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA ZONA AZUL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 23.º dos Estatutos, venho por este meio convocar a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 01 de Outubro de 2024, na Sede do Clube, sita na Rua Frei Manuel do Cenáculo, n.º 17, em Beja, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1- Eleição dos Corpos Gerentes -2024/2026

A Assembleia Geral Eleitoral funcionará das 20:30 horas às 22:30 horas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Pinela Coelho Fernandes

ETC.

D.R.



10 DIAS DE ARTE NON STOP EM MÉRTOLA E MINA DE SÃO DOMINGOS

A partir de hoje, 20, e até dia 29, Mértola e Mina de São Domingos recebem a edição deste ano do Arte Non Stop, com "uma programação muito diversa que dá início à 'rentrée' cultural do município de Mértola", segundo o mesmo. Tratando-se de um evento multidisciplinar, com diferentes linguagens artísticas dirigidas a públicos de todas as idades, o público poderá assistir a espetáculos de música e de dança, a sessões de cinema e peças de teatro, mas também visitar exposições, participar em tertúlias ou em oficinas. Segundo a autarquia, haverá "iniciativas de mediação cultural que interligam a obra e os artistas com a comunidade, contribuindo para a formação de novos públicos. "Destaque mais uma vez para a colaboração com agentes culturais locais e as produções de base comunitária, como são o caso do projeto do Teatro Comunitário de Mértola dinamizado pela Cooperativa Boa Criação que apresenta na Mina de S. Domingos a peça Isto é tudo muito supremo ou o caso da programação cinematográfica proposta pela Associação Entre Imagem e o Cine Clube de Mértola", refere a câmara municipal. E acrescenta: "Além da programação geral, o programa inclui iniciativas próprias para o público escolar, em interação com a componente pedagógica e o projeto cultural de escola". Toda a programação está disponível nos canais oficiais do Arte Non Stop 2024 e do município de Mértola.

VINHOS DE BEJA NO CASTELO

Entre as 18:00 e as 23.00 horas de hoje, sexta-feira, 20, o castelo de Beja "recebe os nove produtores de vinho do concelho para celebrar o final de mais uma campanha de vindima e a chegada da Vinipax", de 4 a 6 de outubro. O evento, organizado pela Câmara Municipal de Beja, terá as atuações musicais de Jorge Benvinda e de *DJ* Groove, contando também com as propostas gastronómicas do chefe João Engana. As entradas são cinco euros, com direito a copo Vinipax.

GUITARRISTA MANEL FERREIRA NO CENTRO UNESCO EM BEJA

O guitarrista, compositor e cantautor Manel Ferreira vai atuar hoje, às 21:00 horas, no Centro Unesco em Beja. O artista "funde estilos musicais tão distintos como os lugares por onde já se aventurou", pois, "de mochila às costas e guitarra de sete cordas na mão, já percorreu desde as selvas de Guatemala aos caminhos íngremes dos Himalaias". Manel Ferreira, que foi um dos vencedores do European Guitar Award 2021, já atuou em países como África do Sul ou Rússia, passando por toda a Europa, tanto a solo, como a acompanhar artistas como Ana Moura e Cuca Roseta. O músico vai estar acompanhado em palco por Carlos Garrote (contrabaixo) e Iúri Oliveira (percussão).

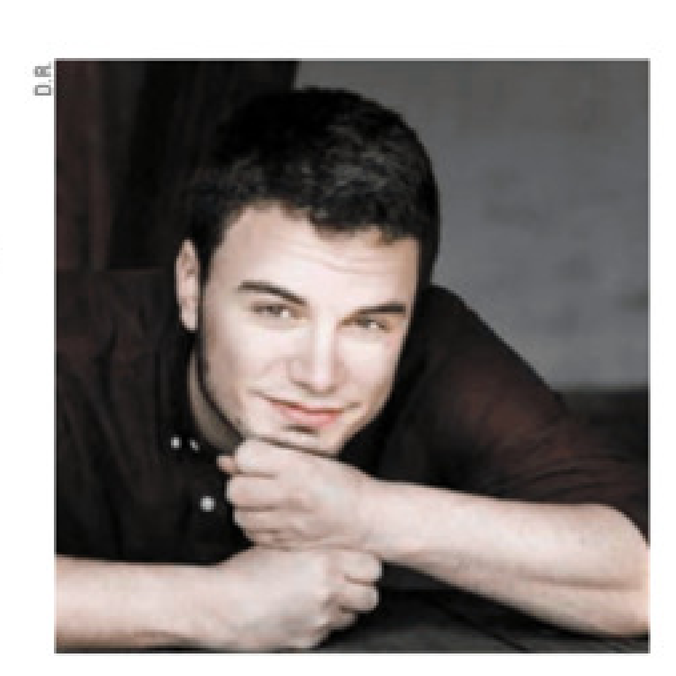
D.R.



OBSERVAR AS ESTRELAS PELOS CAMPOS DE SALÚQUIA

Safara, no concelho de Moura, recebe hoje, a partir das 21:00 horas, a iniciativa "Vamos observar as estrelas II", integrada no conjunto de caminhadas e passeios intitulado "Pelos campos de Salúquia". A caminhada e observação de estrelas, promovida pela Câmara Municipal de Moura em colaboração com a União de freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, terá um percurso de cinco quilómetros.

D.R.



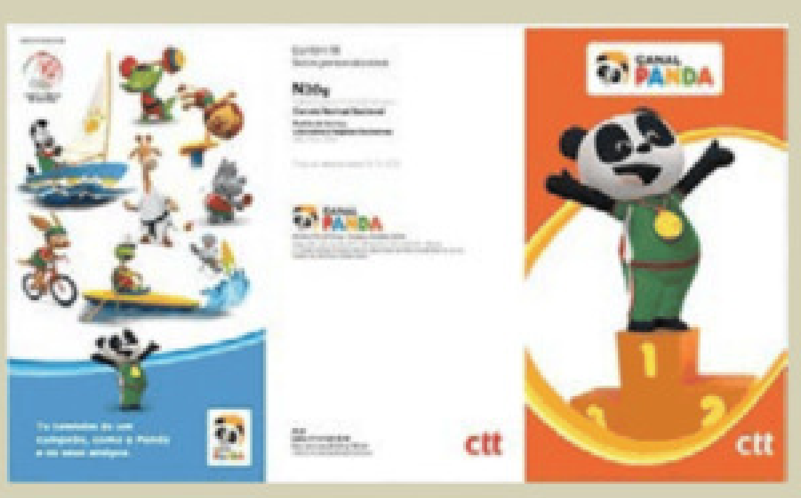
TERRAS SEM SOMBRA EM VIDIGUEIRA

O concelho de Vidigueira recebe neste fim de semana um conjunto de atividades no âmbito do festival Terras Sem Sombra. Assim, amanhã, sábado, na sede de concelho, às 15:00 horas, haverá uma atividade dedicada ao património, "sob a égide da família dos Gamas". "'Senhores e Mecenas: o Patrocínio Artístico-Devocional de D. Vasco da Gama e dos Gamas' propõe um percurso através de marcos que testemunham o patrocínio da Casa de Vidigueira no plano local, incluindo aspetos curiosos em que o passado vidigueirense se cruza com a história de Portugal, da Europa e do próprio mundo". À noite, às 21:30 horas, em Pedrógão do Alentejo, a igreja Paroquial de São Pedro será palco do concerto "Com uma Harmonia na Alma: Canções Sacras e Profanas de Dvořák, Janáček e Smetana", da dupla checa Lukáš Bařák (baixo-barítono) e Vendula Galdová (pianista), "numa viagem musical ao coração do século XIX, através de interpretações de expoentes da composição da época". No domingo, a partir das 09:30 horas, com encontro junto ao Museu Municipal de Vidigueira, a atividade "Paisagem, Biodiversidade e Arqueologia: da Corte Serrão até ao Rio Guadiana" pretende levar a "um périplo no território e no tempo", propondo aos participantes "o entendimento da relação do Homem com a paisagem e as interpenetrações entre os dois elementos".

FILATELIA

GEADA DE SOUSA





OS JOGOS OLÍMPICOS NA FILATELIA PORTUGUESA VI (CONTINUAÇÃO)

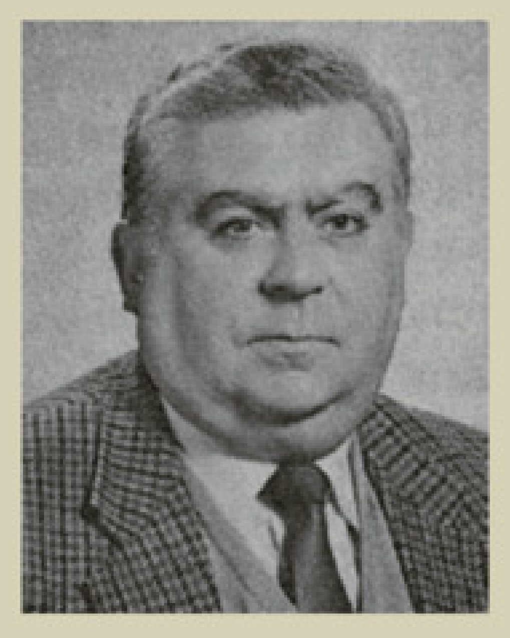
Na prossecução do tema que temos vindo a tratar, continuamos com a classe "Literatura" na filatelia olímpica portuguesa. Anteriormente apresentámos a bibliografia portuguesa que a aborda. Apesar da grande importância destas obras, estas não esgotam o assunto, pois há outros produtos pertencentes a esta classe, como o são, por exemplo, as pagelas anunciadoras das emissões. Este produto filatélico é considerado por alguns como sendo um parente pobre dos produtos filatélicos. Tal conceito, na nossa opinião, não corresponde à realidade. Sobre elas veja-se a opinião de Pedro Vaz Pereira, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia. Escreveu ele, em 2005, que "o coleccionismo das mesmas (pagelas) é uma fonte excepcional de cultura e de uma variedade temática de grande valor". [1]
Jogos Olímpicos (JO) de Amesterdão 2028: nesta data ainda não tinha sido iniciada a emissão de pagelas. Embora algumas entidades particulares editassem folhetos para assinalar uma ou outra emissão, não conhecemos qualquer documento deste tipo que a eles aludisse.
A primeira pagela desta temática é a referente à emissão comemorativa dos JO de Tóquio, em 1964. Na listagem que se segue indicamos os autores dos textos ou a entidade que o assume. Tóquio 1964, Francisco J. Nobre Guedes, presidente do Comité Olímpico Português (COP). As pagelas dos JO de Montreal 1976, Los Angeles 1984 e Seul 1988 foram assinadas pelo COP e não pelo seu presidente. Munique 1972: o texto de 10 linhas que foi escrito sobre o assunto "não tem autor". Não foi assinado. Nas mesmas circunstâncias estão os textos das pagelas dos JO de Sidney 2000, Atenas 2004 e Beijing 2008. Da responsabilidade dos Serviços de Filatelia e de J. M. Teixeira Gomes da Direção de Filatelia são, respetivamente, os textos das pagelas de Barcelona 1992 e Atlanta 1996. Londres 2012: esta pagela tem dois textos, assinados por diferentes entidades. O referente aos JO é assinado por José Vicente Moura, presidente do Comité Olímpico de Portugal, e o dos Jogos Paralímpicos por Humberto Santos, presidente do Comité Paralímpico de Portugal.
Como já referido na "Filatelia" de 2 de agosto, data em que iniciámos esta série de artigos, os JO deste ano (Paris 2024) foram assinalados com uma emissão de selos personalizados em que o "herói" é a figura da banda desenhada "Panda". Tal como tem acontecido sempre com este tipo de emissões, também para esta não foi editada qualquer pagela. Igualmente não conhecemos qualquer edição de pagela para a emissão, nas ex-colónias portuguesas, referente aos JO de Munique 1972.
(continua)

[1] **Pagelas dos Selos Portugueses** (anotações e autores). F. Matoso Galveias e J. Geada Sousa, Beja, 2005.

REDE DE BIBLIOTECAS

ANTÓNIO ESPADINHA: COLECIONADOR DE MEMÓRIAS

António José Espadinha Monte, natural de Peroguarda, freguesia de Ferreira do Alentejo, "foi um leitor e colecionador de livros". Era assim que se definia, conta-nos Maria Natércia Pereira, amiga e vizinha desde sempre. Mas rapidamente percebemos que a singeleza da definição ganha voz nas memórias daqueles que com ele privaram através do engajamento com a cultura local, profundamente rural, do século XX. Em 1970, é recordada a Festa das Flores da aldeia, celebração que, desde os anos 80, se tem vindo a perder. As ruas eram decoradas, quer com flores naturais, quer com flores de papel, havendo a atribuição de prémios por um júri, cuidadosa e carinhosamente nomeado por António Espadinha. Era o tempo em que se ia à ribeira buscar as taboas e os juncos para se fazerem as cordas para as decorações. Tudo era preparado com rigor e preceito. Também, nesse mesmo ano, a propensão para a escrita revelou-se publicamente, tendo-lhe sido atribuído um prémio nos Jogos Florais da, então, "Emissora Nacional", prémio entregue num espetáculo transmitido pela televisão. Em 1973, organiza uma exposição de artesanato na Casa do Povo de Peroguarda, na altura em que Marcello Caetano, presidente do Conselho de Ministros, visita a aldeia a convite das casas do povo e dos agricultores da região. As projeções de cinema, nas paredes das casas, no largo da sua rua, são recordadas pelos vizinhos: as touradas e demais curiosidades eram partilhadas e comentadas. As emissões da "Rádio Fonte Faústa" são, igualmente, relembradas. Culto, inteligente, brincalhão e com uma curiosidade e vontade de aprender ao longo da vida são alguns dos testemunhos recolhidos, daqueles que com ele conviveram, e que caraterizam António Espadinha.



Nasceu a 13 de setembro de 1940, tendo efetuado os primeiros estudos liceais no Colégio Nun'Álvares, na sede do seu concelho, acabando por completá-los em Lisboa, no Colégio Moderno, facto que agradece à sua tia paterna. Frequentava o Instituto Superior Técnico quando foi recrutado para o curso de Oficiais Milicianos da Escola Prática de Infantaria, em Mafra. Em julho de 1963 foi mobilizado para o Ultramar e, em novembro desse mesmo ano, embarcou para Moçambique, tendo permanecido dois anos na cidade de Tete como oficial de transmissões do Batalhão de Artilharia n.º 562.

De regresso a Portugal, trabalhou na Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa e em Beja, passando a exercer funções de gerente da agência de Ferreira do Alentejo de 1982 a 1994.

Preocupado com o desenvolvimento cultural dos seus conterrâneos, promoveu diversas iniciativas locais, como o teatro de amadores e outras festividades ligadas à cultura. Integrou também uma comissão organizadora de Jogos Culturais, promovidos pelo município de Ferreira do Alentejo. Fruto da sua colaboração com o "Jornal de Ferreira", da responsabilidade da autarquia, durante mais de 20 anos, resultou a publicação de um conjunto significativo de crónicas, nas quais retrata gentes da sua aldeia, costumes de outros tempos e grava-se no papel memórias fotográficas de paisagens do Alentejo. Destaca-se a figura de Mário Beirão, residente em Peroguarda até aos três anos de idade, a "Ti Pinheiro", lavadeira, e a senhora Ana Mira, trabalhadoras na casa de família. A humilde comerciante "Luísa Pereira" e suas histórias, "O Relvinhas", menino pobre e doente, obrigado a trabalhar e que acaba por emigrar. Publicou, em 2009, o livro Dois Anos em Tete – Memórias de um Alferes Expedicionário, **no qual retrata, através de um registo digno e colorido, as vivências em África, num altura em que, segundo António Espadinha, ainda se vivia uma "paz podre", o que fez dele um não combatente. Fazia chegar ao pai, de Moçambique, gravações em bobines, com a sua voz, contando as suas histórias de guerra. Em 2018, o livro** Vinte Galinhas de Bigode e Outras Histórias **surge com o propósito de coligir as crónicas publicadas no "Jornal de Ferreira", apresentando, contudo, três textos inéditos.**

Após a reforma, continuou a viver em Peroguarda, dedicando-se à agricultura, tendo falecido em junho deste ano. Resguardado, na sua casa, com os seus amigos, com os seus livros, fotografias, objetos, que com ele dialogaram e que, com incomensurável estima, os guardou na alma, porque como tantas vezes dizia "(...) a morte só existe verdadeiramente quando esquecemos os que morreram...".

António Espadinha revelou, através dos seus textos, um profundo conhecimento da cultura local, transmitindo-as na sua escrita de forma ímpar. Como um colecionador de memórias, retrata com uma sensibilidade única o amor à sua terra.

Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo



Nº 2213 (II Série) | 20 setembro 2024

9 771646 923008 02213

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vitor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** TransLista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Alcagoitas **Até aos dez anos eu não sabia que as alcagoitas tinham outro nome. Foi numa ida a Lisboa para visitar um primo-irmão do meu pai que eu fiz essa descoberta. Para acompanhar as imperiais e a minha gasosa, esse primo pediu amendoins. Amante das conversas dos homens e dos petiscos aguardei com crescente curiosidade a iguaria que vinha para a mesa. Seria certamente mais um trunfo, mais um bocado de mundo desconhecido e venturoso que eu levava para as minhas conversas de rua e de recreio de escola. Quando vi que os amendoins eram alcagoitas não contive um enorme espanto e confesso que senti alguma deceção e irritação por causa daquela traição. Jurei ali mesmo à mesa daquele café que nunca usaria a palavra amendoins para me referir a uma das palavras mais importantes da minha vida. Quase todas as tardes, depois da escola, ainda a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens estava a décadas de ser criada, eu passava pela taberna do Ti Mira e pedia dez tostões de alcagoitas. Conhecia os homens todos, mesmo sem beber vinho e sem fumar eu era um deles. A minha avó comprou-me uma boina para que não houvesse dúvidas. As mãos do Ti Mira desapareciam atrás do balcão de mármore e ressurgiam com um cartucho de papel cheio de alcagoitas. Sentado num banco de pedra debaixo de uma parreira, ainda o primo-irmão do meu pai não o tinha convidado para ir a Lisboa, ainda o nome não tinha sido distorcido, os meus dentes trincavam cascas e a minha língua separava a pele do fruto. Sempre que passo à porta fechada da taberna do Ti Mira, a minha boca sabe-me a alcagoitas.**

QUADRO DE HONRA JOAQUIM FALCÃO DE LIMA NATURAL DE LISBOA



Autor de livros e de artigos de genealogia e heráldica. Tem investigado, recentemente, a história da aeronáutica portuguesa do início do século XX, tendo percorrido diversos arquivos históricos e documentais. Licenciado em Economia e com MBA pela Universidade Católica, é pós-graduado em várias áreas da gestão. Atualmente é consultor, formador e palestrante nas áreas da sua especialidade e tem desenvolvido projetos de consultoria para empresas. Dedica parte do seu tempo como mentor de alunos universitários e é diretor executivo na Católica Alumni Association.

"O dever de memória"

Livro sobre viagem Portugal – Macau pretende resgatar feito do desconhecimento

O **Sonho de Voar: A voar nas memórias de uma viagem pioneira**, obra da autoria de Joaquim Falcão de Lima, que recorda a primeira viagem aérea Portugal – Macau, realizada, em 1924, pelos aviadores Brito Paes e Sarmento de Beires, apoiados pelo mecânico Manuel Gouveia, será apresentado hoje, dia 20, às 18:30 horas, na Biblioteca Municipal de Ourique.

Como nos resume esta sua obra?
Este livro é um tributo aos aviadores. Nele se explicam os porquês desta viagem e se relatam algumas das dificuldades encontradas. Procura-se estabelecer o enquadramento social e económico da época e, também, dos seus protagonistas. Uma outra coisa que se faz nesta obra é identificar e clarificar que os protagonistas não são apenas os aviadores, mas também os que na retaguarda garantiram que a viagem se concluísse com sucesso. Um destes protagonistas é a "alma portuguesa", que quando tem um "desafio nacional" faz o possível para garantir que o objetivo é atingido. Tem sido assim ao longo de toda a nossa história.

A viagem aérea iniciou-se na planície de Coitos, em Vila Nova de Milfontes, Odemira. Qual a razão da escolha do litoral alentejano para o começo desta aventura de 17 000 quilómetros?
Tratava-se de uma planície com extensão suficiente para um avião daquela categoria poder fazer um levantamento com segurança – um bombardeiro que foi adaptado com dois depósitos de combustível. Por outro lado, havia alguma polémica em relação à concretização da viagem, pois existia em Lisboa quem a apoiasse e quem não. Nesse sentido, os aviadores quiseram fugir um bocadinho desse "radar". E, obviamente, há razões emocionais, pois Brito Paes nasceu em Ourique e cresceu em Colos [freguesia de Odemira]. Conhecia bem a zona, na qual fez, juntamente com Sarmento de Beires, vários voos de treino.

Constitui esta travessia, para além de um extraordinário feito de aviação pioneira, o paradigma da superação humana?
Esta viagem foi um desafio enorme do ponto de vista humano. Os aviões utilizados [dois] estavam a descoberto, não existindo neles carlingas para proteger as pessoas. Ao longo da viagem atravessaram zonas com temperaturas de diferentes gradientes, em que tão depressa estava a chover como apanhavam com nuvens muito serradas. Tiveram, por vezes, de subir acima dos 3000 metros de altitude, com o risco de sofrerem desorientação face à falta de oxigênio… Há aqui um sem número de fenómenos que testaram ao limite a capacidade humana.

Representa a criação deste livro uma ação que pretende resgatar este feito do esquecimento?
Pretende, sobretudo, resgatá-lo do desconhecimento. Trata-se do "dever de memória" não só das instituições, mas, também, das pessoas, das famílias. Estive muitas vezes sentado à lareira com a minha avó, prima-irmã de Brito Paes, a ouvir esta história. Temos o dever de recordar aquilo que é a nossa vida, os sucessos e os insucessos das famílias, e passar um pouco dessa história às gerações presentes e futuras, para que o caminho da cultura se faça através do tempo. JOSÉ SERRANO



D.R.

CASTRO VERDE: REABERTURA DO CENTRO DE TRANSPORTES

O Centro Coordenador de Transportes de Castro Verde reabre hoje, sexta-feira, após obras de requalificação do edifício que contemplaram um investimento de cerca de 273 800 euros, divulgou a câmara. A sessão de reabertura está marcada para as 18:00 horas, indicou o município, em comunicado, explicando que a intervenção permitiu a melhoria das condições de utilização e acessibilidade do edifício. A empreitada incluiu "a substituição da cobertura, reabilitação e reorganização dos espaços funcionais, nomeadamente, da sala de espera e espaço de cafetaria e esplanada e sanitários acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, mas também da aquisição de novos e mais modernos equipamentos e mobiliário".

LIGAÇÃO DA ROCHA AO ALQUEVA

"Evolução favorável da execução dos trabalhos, com vala aberta e condutas instaladas de forma significativa". É este o ponto de situação das obras de ligação da barragem do Monte da Rocha (Ourique) a Alqueva segundo a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, a propósito da visita ao local do seu presidente e dos presidentes das câmaras de Aljustrel, Castro Verde e Ourique. A obra, de 28,5 milhões de euros, beneficiará "cerca de 2330 hectares de regadio" e tem conclusão prevista para "fevereiro de 2026".

BOMBEIROS NOS INCÊNDIOS DE AVEIRO

Ao longo desta semana, no combate aos incêndios que têm vindo a lavrar no distrito de Aveiro desde o passado fim de semana, foi destacada uma Brigada de Reforço para Combate a Incêndios Rurais (BRIR), com diversos elementos das corporações de bombeiros da região, para "reforçar o dispositivo de combate no teatro de operações". Num total de cinco veículos e 16 bombeiros, têm estado envolvidas as corporações de Barracos, Ferreira do Alentejo, Moura, Serpa e Vidigueira.

"MAIOR INVESTIMENTO" NA EDUCAÇÃO EM ALJUSTREL

Em comunicado, a Câmara Municipal de Aljustrel referiu nesta semana que está "em marcha aquele que é considerado o maior investimento de sempre alguma vez realizado em educação no concelho". Esta conclusão, segundo a autarquia, é justificada pelos trabalhos de manutenção efetuados, num valor a rondar os 100 mil euros, mas também pela "ampliação do Centro Escolar Vipasca, que terá um custo de três milhões de euros, e onde a obra de demolição do antigo bloco C já começou, e da requalificação da Escola Secundária de Aljustrel, no valor de cinco milhões de euros, e cuja candidatura já foi apresentada a fundos comunitários", para além do investimento na reabertura da escola em Jungeiros, aquisição de material escolar e livros de fichas do 1.º ano para alunos mais desfavorecidos.